

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**PROJETO RAÍZES – E7G: UM DESAFIO PARA A INCLUSÃO SOCIAL**

**Raquel Filipa Ribeiro Prates**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de Especialidade Desenvolvimento Social e Cultural**

**Relatório de Estágio  
Orientado pela Professora Doutora Carolina Carvalho**

**2021**



## **Agradecimentos**

Agradeço do fundo do coração a todas as pessoas que me apoiaram e acreditaram nas minhas capacidades, desde o início deste projeto.

Ao meu avô Jorge que, apesar de não estar presente fisicamente, sempre me acompanhou nesta jornada. Certamente estará muito orgulhoso na pessoa em que me tornei e no que tenho alcançado com a minha dedicação.

Aos meus padrinhos, Ana Paula e Carlos Simões, os principais responsáveis pelo cumprimento do meu maior desejo, pois sem eles não tinha chegado onde cheguei!  
**MUITO OBRIGADO!**

À minha família nuclear, pai João, mãe Carla e irmã Bárbara, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu companheiro, André, por me ouvir, apoiar, advertir, incentivar e reconhecer todas as minhas capacidades, até ao fim. Obrigada por fazeres de tudo para que não falhasse!

À minha orientadora, professora Carolina Carvalho, pelas suas palavras, disponibilidade e ajuda fundamental em todo o percurso que, por vezes, tornou-se sinuoso.

E, por fim, à Equipa Técnica do '*Projeto Raízes – E7G*' aceiteem-me como estagiária, pelo apoio, ajuda e excelente orientação. Sem dúvida, cresci e aprendi muito com todos.

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”  
Paulo Freire



## Resumo

O presente relatório de estágio *Projeto Raízes E7G: Um desafio para a inclusão social* foi elaborado para a obtenção de grau de mestre em Educação e Formação, na área de Especialização de Desenvolvimento Social e Cultural.

O estágio decorreu no período de setembro de 2019 a maio de 2020 e inseriu-se no Programa Escolhas de uma Junta de Freguesia na zona da Grande Lisboa. Em colaboração com a equipa do programa desenvolveram-se dinâmicas e atividades diversas concebidas para melhorar o quotidiano dos participantes, criando espaços e momentos onde a inclusão social acontecia. É de referir que o bairro onde se concretizou o estágio é um espaço socioeconomicamente vulnerável.

A modalidade de estágio estava prevista como presencial. Porém, a situação epidemiológica vivida a partir de Março de 2020 obrigou à realização de adaptações ou de cancelamentos de algumas das atividades planeadas, passando várias para a condição à distância. Assim, os técnicos e os participantes do projeto tiveram que adaptar-se a uma “nova realidade”.

O estágio iniciou-se com a observação de atividades, onde diferentes participantes - jovens e técnicos - interagiam para concretizar toda a dinâmica que envolvia o Programa Escolhas, especificamente, o *Projeto Raízes – E7G*. O objetivo desta etapa foi iniciar um diagnóstico sobre os comportamentos e a adesão dos participantes às dinâmicas já implementadas no projeto para, mais tarde, propor atividades ligadas à inclusão social e outras temáticas consideradas pertinentes face ao público-alvo. A etapa seguinte compreendia entrevistas aos técnicos, questionários e entrevistas em focus group para as crianças e jovens envolvidos. No entanto, a situação de pandemia instalada no nosso país em março obrigou a fechar, escolas, creches e projetos comunitários. Consequentemente, houve a necessidade de reformular atividades, adaptando-as a uma nova realidade em que os participantes do Projeto deixaram de estar fisicamente no espaço existente para o seu desenvolvimento. A fase de escuta dos diferentes intervenientes do Projeto foi a mais comprometida face à situação vivida, mas várias atividades desenvolvidas foram efetuadas. Essencialmente, os últimos meses de estágio aconteceram com o suporte de videochamadas com os técnicos e dinamizadora comunitária, e com um número reduzido de crianças e jovens.

Esta experiência permitiu crescer como pessoa e profissional, transformando as adversidades em fontes de aprendizagem. Em particular, a situação da COVID-19 veio revelar outros métodos de continuar a cumprir as atividades existentes, mas à distância.

**Palavras – Chave:** Programa Escolhas; Jovens; Crianças; Comunidade; Interculturalidade e Inclusão.

## **Abstract**

This internship report *Projeto Raízes- E7G: A challenge for social inclusion* was designed to obtain a master's degree in Education and Training, in the Specialization area of Social and Cultural Development.

The internship took place from September 2019 to May 2020 and was part of the Choices of a Parish Council program in the Greater Lisbon area. In collaboration with the program team, different dynamics and activities were developed designed to improve the participants' daily lives, creating spaces and moments where social inclusion took place. It should be noted that the neighborhood where the internship took place is a socioeconomically vulnerable space.

The internship modality was foreseen as face-to-face. However, the epidemiological situation experienced since March 2020 forced adaptations or cancellations of some of the planned activities to be carried out, with several becoming remote. Thus, technicians and project participants had to adapt to a “new reality”.

The internship started with the observation of activities, where different participants - young people and technicians - interacted to materialize all the dynamics that involved the Choices Program, specifically, the *Projeto Raízes – E7G*.. The objective of this step was to start a diagnosis about the behaviors and the participants' adherence to the dynamics already implemented in the project to later propose activities related to social inclusion and other topics considered relevant to the target audience. The next stage included interviews with technicians, questionnaires and interviews in focus groups for the children and young people involved. However, the pandemic situation installed in our country in March forced schools, daycare centers and community projects to close. Consequently, there was a need to reformulate activities, adapting them to a new reality in which Project participants were no longer physically in the existing space for their development. The listening phase of the different Project participants was the most compromised in view of the situation experienced, but several activities were carried out. Essentially, the last months of the internship took place with the support of video calls with technicians and community facilitator, and with a small number of children and young people.

This experience allowed him to grow as a person and as a professional, transforming adversities into sources of learning. In particular, the situation at COVID-19 has revealed other methods of continuing to carry out existing activities, but at a distance.

**Keywords:** Choices Program; Younger; Children; Community; Interculturality and Inclusion.



## **Lista de siglas**

1. CPCJ – Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
2. ACM – Alto Comissariado para as Migrações
3. APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil
4. PE – Programa Escolhas
5. TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
6. E7G – Escolhas 7<sup>a</sup> Geração
7. CID – Centro de Inclusão Digital
8. RA – Realidade Aumentada
9. RV – Realidade Virtual
10. DC – Dinamizadora Comunitária
11. INE – Instituto Nacional de Estatística
12. ENF – Educação Não – Formal

## Índice de figuras

- Figura 1 – Organograma do Alto Comissariado para as Migrações (ACM).
- Figura 2 – Planta do *Projeto Raízes-E7G*.
- Figura 3 – Espaço interior do *Projeto Raízes-E7G*.
- Figura 4 – Espaço família em parceria com a Criagente.
- Figura 5 – Certifica-te com as TIC.
- Figura 6 – Encontro Cultural.
- Figura 7 – Cartaz divulgado acerca Encontro Cultural.
- Figura 8 – Atividade desportiva.
- Figura 9 – Socializa-te
- Figura 10 – Atividade “Os dez mandamentos do *Projeto Raízes-E7G*”.
- Figura 11 – Fondue de chocolate
- Figura 12 – Atividade “Feira Popular
- Figura 13 – Documento de registo de rendimento escolar dos participantes.
- Figura 14 – Atividade desenvolvida em torno da questão “O que é a Inclusão Social?”.
- Figura 15 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.
- Figura 16 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.
- Figura 17 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.
- Figura 18 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.
- Figura 19 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.
- Figura 20 – Atividade desenvolvida em torno da questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.
- Figura 21 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.
- Figura 22 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.
- Figura 23 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.
- Figura 24 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

## Índice de anexos

- Anexo A – Guião das entrevistas;
- Anexo B - Transcrição da entrevista da coordenadora *Projeto Raízes – E7G*;
- Anexo C - Transcrição da entrevista do técnico *Projeto Raízes – E7G*;
- Anexo D - Transcrição da entrevista da dinamizadora comunitária *Projeto Raízes – E7G*;
- Anexo E – Fotografia de uma das atividades desenvolvidas;
- Anexo F - Constituição da Equipa Técnica do Projeto Raízes – E7G;
- Anexo G - Registo das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio do ponto de vista dos participantes;
- Anexo H – Notas de campo;
- Anexo I – Dossiê de dinâmicas.

## Índice

<b>Lista de siglas .....</b>	<b>I</b>
<b>Índice de figuras .....</b>	<b>II</b>
<b>Índice de anexos .....</b>	<b>III</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I - Enquadramento teórico.....</b>	<b>3</b>
1.1 Cultura .....	3
1.2 Interculturalidade, Multiculturalidade e Diversidade cultural .....	3
1.3 Inclusão social.....	5
1.4 Mediação social .....	7
1.5 Desenvolvimento local .....	7
1.6 Educação Não – Formal.....	10
<b>Capítulo II – Local de estágio: Contexto Geográfico e Entidade Promotora .....</b>	<b>15</b>
2.1 Caraterização geográfica.....	15
2.2 Alto Comissariado para as Migrações (ACM) .....	15
2.3 Programa Escolhas.....	16
2.4 Espaço físico do <i>Projeto Raízes – E7G</i> .....	19
<b>Capítulo III - Descrição e síntese reflexiva das atividades realizadas .....</b>	<b>21</b>
3.1 Projeto de Estágio .....	21
3.1.1 Diagnóstico .....	21
3.2 Atividades desenvolvidas no <i>Projeto Raízes – E7G</i> .....	23
3.3 Atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio .....	29
<b>Reflexão Final .....</b>	<b>41</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>44</b>



## Introdução

O presente relatório de estágio trata-se de um trabalho final para a obtenção do Grau de Mestre em Educação e Formação, na área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural. O mesmo, intitulado ‘Projeto Raízes E7G: Um desafio para a inclusão social’ apresenta o trabalho realizado durante o período de estágio, integrado no Projeto Escolhas, com o mesmo nome, cumprido na freguesia de Massamá e Monte Abraão, no concelho de Sintra.

O *Projeto Raízes* encontra-se inserido no *Programa Escolhas*. Este é um programa governamental criado em 2001 com âmbito nacional, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações (ACM). A missão do *Programa Escolhas* é promover a inclusão social de crianças e jovens, de contextos socioeconómicos vulneráveis, criando condições para a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Concretamente, o público-alvo do Projeto Raízes são crianças e jovens com idades compreendidas entre os seis e os vinte e cinco anos.

A razão que sustentou a escolha de realizar o estágio no *Projeto Raízes – E7G* foi a determinação pessoal, desde a licenciatura em Educação e Formação, em trabalhar em bairros socioeconomicamente vulneráveis. O objetivo de participar num projeto como este foi o de cooperar com os técnicos integrantes, conhecer diversas etnias, desmistificar ideias pré-concebidas e perceber a importância que o local ‘bairro’ tem para os seus moradores (ou para as pessoas que o vivem).

Os Bairros, como é o caso do bairro onde se insere o projeto, são locais considerados periféricos e apresentam e/ ou são rotulados como tendo uma elevada taxa de marginalidade, originando algum preconceito e exclusão social, devido à maioria dos residentes serem de uma etnia diferente.

Devido à situação epidemiológica, com início no nosso país no passado mês de março, houve necessidade de alterar a metodologia de trabalho no contexto do

estágio. Esta realidade resultou na impossibilidade de continuar o mesmo de forma presencial, e na diminuição substancial do contacto com os diversos participantes.

O desenvolvimento deste relatório assenta em diversos capítulos. O primeiro contém revisão bibliográfica onde se mobiliza o conhecimento adquirido para responder aos desafios do contexto de estágio. De seguida, descreve-se o local de estágio, o contexto geográfico e a entidade promotora onde este aconteceu, apresenta-se a descrição e síntese reflexiva das atividades e aprendizagens realizadas.

## Capítulo I - Enquadramento teórico

### 1.1 Cultura

Num mundo onde encontramos uma grande diversidade é importante explicitar (ou desenvolver) o conceito de cultura. O conceito de cultura foi inicialmente abordado na Alemanha e na França. Segundo Tylor (1832 – 1917, Séc. XIX), o primeiro defensor deste conceito numa perspetiva universalista:

*Cultura e civilização tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. (Tylor citado por Cuche, 1999, p.35)*

Esta definição é descritiva e objetiva, porque, segundo Cuche (1999; p. 35), “(...) rompe com as definições restritivas e individualistas de cultura (...)”. Deste modo, a perspetiva de Tylor (Cuche, 1999, p. 35) apresenta-nos a cultura como a “expressão da totalidade da vida, ao nível social do Homem, que por sua vez, tem uma dimensão coletiva, adquirida, e não está relacionada com a essência biológica do indivíduo. Para Cuche (1999), Tylor afasta-se a dicotomia entre cultura e civilização. Uma vez que a palavra civilização surge da constituição das cidades pouco desenvolvidas. Por tanto, a definição no ponto de vista de Tylor detém o benefício de levar a palavra “cultura” a tornar-se neutra e “(...) romper com uma certa abordagem dos “primitivos” que os transformava em seres à parte” (Cuche, 1999, p. 36).

### 1.2 Interculturalidade, Multiculturalidade e Diversidade cultural

Tylor não foi o único a usar o termo cultura, tendo sido influenciado por Gustave Klemm (Cuche, 1999, p. 36), que empregava o ‘Kultur’ para mencionar a cultura material.

As sociedades atuais têm uma diversidade cultural considerável. Esta diversidade deve-se, por exemplo, a acontecimentos, eventos, guerras, êxodo rural ou pensadores. É importante pensar que a diferença não é necessariamente algo negativo, mas sim uma característica que torna cada indivíduo único e com uma identidade individual própria, resultando assim na diversidade.

A diversidade é o que caracteriza o ser humano levando a uma universalidade. Portanto, o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo não devem delimitar o princípio da universalidade cultural e da natureza humana. Assim, a identidade social é definida pela consciência de um indivíduo pertencer a um determinado grupo social e o reconhecimento emocional, que o grupo onde este se insere, o valoriza.

Com as diferenças dos indivíduos ou dos grupos devemos aprender a interpretar e compreender a informação cultural, de cada um, que vai surgindo nos diferentes tempos, espaços e contextos. Segundo Sandercock (2004), o diálogo intercultural tem de estar presente no quotidiano dos indivíduos e assentar em dois tipos de direitos considerados como fundamentais: o direito à cidade, enquanto espaço coletivo que promove a participação e a integração de todos na cidade, e o direito à diferença, proporcionando um mecanismo de valorização da diversidade e da comunicação intercultural.

O conceito de diálogo intercultural consiste na partilha de ideias abertas e é baseada na compreensão mútua entre indivíduos e diferentes grupos, sendo exercido a todos os níveis, isto é, no núcleo dos diferentes grupos, nas sociedades europeias, entre outros.

A igualdade e o respeito mútuo são dois valores considerados como os principais elementos na constituição do diálogo intercultural.

*A diversidade cultural integra cada vez mais todos os domínios da esfera pública no espaço mundial e europeu e esta diversidade deverá ser considerada, como destaca a UNESCO (2001), na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, artigo 3: “uma das fontes de desenvolvimento, entendido não só como crescimento económico, mas, também, como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”. (Ramos, 2013, p. 346).*

Com base no Livro Branco do Diálogo Intercultural (2008) é importante ultrapassar as diferenças étnicas, religiosas, linguísticas e nacionais, a fim de assegurar a coesão social e evitar eventuais divergências. Assim sendo, o objetivo principal deste livro é promover os valores universais tais como: a democracia, direitos humanos, entre outros. A educação intercultural não cabe só à escola, mas sim a toda a sociedade nos diferentes espaços democráticos. Por exemplo, a cidade é um espaço de decisão política, devendo por isso incluir todos os cidadãos.

Uma cidade que educa constitui um espaço de cultura, possibilitando uma aprendizagem permanente, espontânea e informal para todos os cidadãos. Neste sentido, um mediador intercultural ajuda a promover as aproximações entre indivíduos com a intenção de transformar a sociedade facilitando a compreensão entre os indivíduos e procurando incentivar o diálogo, promovendo assim a comunicação e a compreensão mútua entre pessoas.

Para desenvolver competências ao nível intercultural, nomeadamente nas suas relações interculturais e na comunicação, é relevante aprender a conhecer-se a si mesmo e ter consciência da sua identidade cultural, respeitando a diferença, desenvolver certas atitudes e traços de personalidade.

A diversidade cultural, do ponto de vista dos seus paradigmas interculturais, implica com o desenvolvimento de diversas competências tais como: competências individuais, que permitam interações sociais pacíficas entre os indivíduos; competências interculturais, que promovam práticas e intervenções interculturais competentes e inclusivas, e por fim competências de cidadania, em que seja possível proporcionar o correto funcionamento democrático.

Assim sendo, a perspetiva intercultural deve ser integrada numa perspetiva mais ampla de construção da sociedade e de igualdade de oportunidades, tendo o dever de estar no centro do processo educativo e do desenvolvimento humano e social.

### **1.3 Inclusão social**

A inclusão social surge como um conjunto de ações que combatem a exclusão, procurando oferecer igualdade de oportunidades, relativamente ao acesso a bens e serviços a todos os cidadãos.

Contrariamente, a exclusão social está associada à privação socioeconómica. Um estudo realizado em 2017 pela European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) identificou em Portugal 2,4 milhões de pessoas em risco de pobreza ou em risco de serem excluídas da sociedade, o equivalente a 23,3% da população. Esta taxa diminuiu 1,8 pp face ao ano anterior (igual a 196 mil pessoas). Os grupos apresentados como mais vulneráveis são: mulheres, idosos, crianças, jovens e população proveniente do estrangeiro.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) o inquérito às condições de vida e rendimento do ano 2019 permite analisar situações de pobreza e exclusão social, facilitando a compreensão de um conjunto de necessidades como, por exemplo, condições plenas de habitação onde não exista sobrelotação ou até mesmo os gastos aplicados no que diz respeito à habitação, com vista à união europeia. Com base num estudo relativamente aos rendimentos e condições de vida referente ao ano de 2019, conclui-se que, 9,5% dos indivíduos vivem em alojamentos com falta de espaço, sobrelotados ou sem condições básicas de habitação.

#### Indicadores de privação habitacional, Portugal e NUTS II

Unidade:  
%

	Portugal	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
	<b>2018</b>							
	<b>%</b>							
Taxa de sobrelotação da habitação	<b>9,6</b>	9,2	4,8	12,9	7,6	16,5	17,5	9,0
Taxa de privação severa das condições de habitação	<b>4,1</b>	3,6	1,7	5,8	3,3	8,1	9,2	5,7
Carga mediana das despesas em habitação <sup>1</sup>	<b>11,7</b>	11,9	11,5	11,3	11,5	13,4	13,2	11,8
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação <sup>1</sup>	<b>5,7</b>	5,1	5,4	6,2	5,5	9,2	6,4	5,9
	<b>2019</b>							
	<b>%</b>							
Taxa de sobrelotação da habitação	<b>9,5</b>	8,3	5,4	12,9	7,8	17,8	15,7	8,3
Taxa de privação severa das condições de habitação	<b>4,1</b>	3,0	2,3	6,4	2,3	7,2	8,7	4,5
Carga mediana das despesas em habitação <sup>1</sup>	<b>11,0</b>	11,3	10,6	10,7	11,2	11,4	11,9	10,8
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação <sup>1</sup>	<b>5,7</b>	4,6	4,4	7,7	5,4	8,2	7,3	6,5

<sup>1</sup> Os indicadores Carga mediana das despesas em habitação e Taxa de sobrecarga das despesas em habitação comparam informação relativa ao ano do inquérito com o rendimento disponível do ano anterior.

Fonte: INE

Gráfico 1 – Rendimento e Condições de Vida 2019

Em suma, é importante o sentimento de pertença a um grupo de um indivíduo, pois possibilita a entrada noutros grupos ou comunidades mas também não significa que este sentimento seja necessariamente possibilitador de entrada em outro grupo. Quando uma pessoa tem sentimento de pertença não sente necessidade, na sua maioria das vezes, de se mudar para outro grupo.

#### **1.4 Mediação social**

A Mediação Social remete-nos para o conceito de conflito que é definido como "algo natural e consubstancial à vida" (Sobral & Caetano, 2009, p. 1) em que é assumida uma diferença de perspetivas em que as pessoas se constituem a elas mesmas e as outras. Os mediadores gerem o conflito/ divergências que advenham dos jovens de modo imparcial. A mediação social é apresentada como um método diferente dos métodos tradicionais, relativamente ao acesso e distribuição da justiça, encontrando-se paralelamente relacionada com a pós-modernidade, isto é, o indivíduo é considerado livre, autónomo e fulcral para ação.

#### **1.5 Desenvolvimento local**

Recorrendo à História, foi nos Anos 60 que o conceito de desenvolvimento local surgiu de maneira discreta em pequenas intervenções. A década de 70 foi marcada com o aumento do preço do petróleo, fazendo com que muitas empresas entrassem em falência e muitas pessoas ficassem no desemprego. Nesta altura, as perspetivas de desenvolvimento comunitário e animação comunitária adquiriram destaque. No entanto, começaram a ser substituídas, desvanecendo a sua importância e passando a ser considerada desenvolvimento local. Ainda na década de 70, começaram a surgir projetos comunitários focados na comunidade. Sendo assim, é fulcral a definição do conceito de comunidade. Este é observado como uma coisa boa, um conceito positivo, tal como educação e aprendizagem, associado a ideias como a solidariedade, uma vida em comum, partilha de pontos de vista, pensamentos, ideias que as pessoas têm e, também, a partilha de identidade. Há algo em comum entre as pessoas, que as identifica uma com as outras.

Segundo Melo (2012), em 1990, a globalização representa a mais recente tendência de desenvolvimento do capitalismo e o local tranca as possibilidades de resiliência, relativamente à globalização económica e à expansão do capitalismo. Faz-se sentir: o declínio das economias locais; a contaminação através da atividade industrial, o consumo desproporcional e excessivo; perda de controlo pelos cidadãos de decisões relevantes para os contextos locais, degradação social; desgaste das identidades locais e da diversidade cultural, devido aos valores inerentes à sociedade de consumo.

O local é definido como o sujeito e não o objeto do desenvolvimento. Através deste surgimento do local como sujeito existe a possibilidade de as populações, através das suas redes sociais e culturais, expressarem as suas ideias e opiniões, acerca de um território com vista ao seu desenvolvimento, com os objetivos de melhorar a qualidade de vida, autoconfiança e organização de quem mora neste espaço.

Segundo António Fragoso (2005), o local assume um carácter duplo. O *locus*, representado pela vida social, onde ocorre os acontecimentos e fenómenos visíveis à população e, por outro lado, as relações externas estabelecidas, deixando margem para a mediação "(...) é no local que é possível a integração de programas sectoriais e na participação dos cidadãos, exercendo-se a ação das associações cívicas, etc." (Fragoso, 2005, p. 64).

Nesta perspetiva, surge o paradigma territorialista de desenvolvimento que apresenta os seguintes pressupostos: a promoção do desenvolvimento e a satisfação das necessidades básicas das diversas comunidades; mobilização das populações como sujeitos; emancipação das populações locais, no âmbito da aprendizagem social e das dinâmicas coletivas e, por fim, um desenvolvimento igualitário.

A população tem direito e deveres no desenvolvimento local. Relativamente aos direitos são: económicos, sociais, políticos, cívicos e ecológicos. Nos direitos económicos abrange o salário, direito à terra/propriedade, troca mais igualitária, economia de escala, contrato, troca direta de produtos, relações de produção mais igualitária, desvalorização do dinheiro; direito social que é a qualidade de vida, partilha, região/regionalidade, nova estrutura social/reorganização, valorização do conhecimento de geração para geração; no direito político representado pelo poder de decisão, direito à autogestão e à autodeterminação, democracia participativa, gestão local, descentralização, coesão do grupo, poder de negociação; direito cívico está relacionado com associações, respeito pelas culturas, culturas locais, empoderamento, respeito pelas identidades locais, respeito

mútuo, dignidade, territorialização, fortalecimento da comunidade e, por fim, o direito ecológico que está associado a agricultura de subsistência familiar, agricultura que respeite os ciclos naturais, pousio, cultura familiar/preservação ambiental, contra a poluição.

Para corroborar esta ideia, existe a história do Chapéu Mexicano baseada no desenvolvimento económico. Esta história retrata a vida de uma comunidade que para angariar dinheiro teve de recorrer à venda inflacionada dos seus produtos noutros países, pois iriam abdicar dos seus direitos como, por exemplo, uma agricultura de subsistência em função das classes dominantes.

"Um lojista de Nova Iorque encontrou-se num belo dia numa remota aldeia do México, onde encontrou um lindíssimo chapéu de palha, que comprou por 25 cêntimos. Trouxe-o para a sua loja e pô-lo à venda a 5 dólares. Foi imediatamente comprado e muitos clientes vieram pedir-lhe um chapéu idêntico. Ele então decidiu regressar à aldeia e encomendar aos artesãos locais 10.000 chapéus daquele tipo. Pediram-lhe que aguardasse pela 7 resposta, o que só sucedeu depois de grandes discussões entre os aldeões. 'Sim, podemos produzir os 10.000 chapéus; levará um ano, mas, em vez de custar 25 cêntimos passará a custar 25 dólares'. 'O quê? - exclamou atónito o americano - e a economia de escala? Quanto mais eu encomendar, mais barato deve custar!'. 'Não, señor, se nós passarmos todo o nosso tempo concentrados a fazer chapéus para si, então já teremos de ir comprar a nossa comida, em vez de a cultivar aqui, teremos de comprar todos os serviços que agora trocamos gratuitamente, teremos de viajar até à cidade mais próxima para comprar o que será preciso para satisfazer as nossas necessidades diárias. Desse modo, o nosso custo de vida, a nossa necessidade de dinheiro, vai facilmente multiplicar-se por 100." (Melo, 2012, p. 430).

A história anterior revela como os deveres dos cidadãos no desenvolvimento local debruçam-se na perspetiva do desenvolvimento sustentável alicerçado na economia solidária. O desenvolvimento sustentável é um conceito que deve ser assumido como um processo muito completo que aborda a economia, o ambiente, a sociedade, a política, entre outros. Num sentido mais amplo, é definido pela íntima relação entre a comunidade

e o ambiente. É por isso um desenvolvimento que se centra na superação das desigualdades sociais. Deste modo, este desenvolvimento é um dever de todos os cidadãos democráticos e participativos pois cabe a todos saber aplicar, abdicando de produtos ou materiais desnecessários em prol da comunidade promovendo um desenvolvimento local sustentável.

Segundo Jacobi (2003), este afirma que "A noção de sustentabilidade implica, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento" (Jacobi., 2003, p. 196).

Surge na década de 1990, o conceito de economia solidária com iniciativa de cidadãos, produtores e consumidores que promovem várias iniciativas ao nível económico, baseadas nos princípios da cooperação, autonomia e gestão democrática. A solidariedade apresenta um vínculo social de forte reciprocidade devido a inserção social e comunitária. A economia solidária cumpre funções nos domínios da saúde, educação e preservação ambiental facilitando a participação cidadã e a solidariedade democrática.

É no âmbito destas características que o *Projeto Raízes – E7G* nasce e assume o compromisso com o coletivo "O florescimento desta riquíssima tradição associativa deve-se, sobretudo, à necessidade de encontrar respostas de convívio e de solidariedade (...)" (Canário, 2009, p. 139). Existe muita consideração dos utilizadores deste espaço no que diz respeito a participação dos intervenientes nas atividades e melhorias do Bairro para garantir melhor qualidade de vida de quem habita neste espaço.

Posto tudo isto, é importante mencionar a importância da educação no desenvolvimento local. A educação não está isenta de poder e de capacidade de transformação, mas são necessárias ações individuais que, por vezes, condicionam as ações coletivas.

## **1.6 Educação Não – Formal**

A Educação Não – Formal (ENF) possui uma grande potencialidade para a promoção de aprendizagens e autonomia nos alunos, sendo por isso fundamental conhecer as potencialidades desta e da educação formal de modo a harmonizar as duas para o benefício de todos.

Na opinião de Gohn (2014) deve-se aprender a aprender. Este é um ponto bastante importante, visto que faz envolver os participantes no processo e os faz permanecer mais interessados, por terem um contributo a dar, tornando o projeto mais seu. Conclui-se que, os participantes tornam-se no promotor do seu próprio desenvolvimento.

Segundo Gadotti (2005), as principais características da educação não - formal são: flexibilidade, reversibilidade, processo, voluntário, diversidade, abertura e, principalmente, o grupo que é o mais importante. Este tipo de educação é mais difuso, menos hierárquico e menos burocrático e esta vinculada, por exemplo, a organizações não - governamentais ao contrário da educação formal que é pouco flexível, muito burocrática e está associada à escola, no que diz respeito ao plano curricular.

Na Educação Não - Formal não é necessário que esta siga um sistema hierarquizado e pode ou não atribuir certificados de aprendizagem. Gadotti (2005) baseado em La Belle define este tipo de educação como "toda a atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal, para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população".

Esta designa-se como uma educação "para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados." (Gohn, 1999:98-99, citado por Gadotti, 2005, p. 28 - 31). Gohn (2006, p. 28-31) afirma que este tipo de educação "(...) capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. A sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais."

Segundo Gadotti (s/d), a educação não formal está estreitamente ligada a educação social. "A educação social compreende a educação de adultos, popular, comunitária, cidadã, ambiental, rural, educação em saúde e se preocupa, particularmente, com a família, a juventude, a criança e o adolescente, a Animação Sociocultural o tempo livre, a formação na empresa, a ação social" (Gadotti, M (s/d), p. 11.)

Segundo os ideais de Paulo Freire cada vez mais surge a necessidade de uma sociedade democrática e para que isso aconteça é fulcral criar espaços de decisão política, para incluir todos os cidadãos, de diferentes faixas etárias e para construir a cidade que todos partilham.

"Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da

intencionalidade é um elemento importante de diferenciação)." (Gohn, 2006, p. 28-31). Porém, segundo Bernet (1999) existem múltiplos contextos onde a educação não-formal pode ser aplicada, entre os quais na escola. Deste modo, a escola pode ser também um local onde acontece educação não-formal. Isto porque como Gohn (2006, p. 28-31) afirma "A educação não-formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente (...)". Para além disto, a mesma autora diz que este tipo de educação deve seguir algumas diretrizes dos próprios grupos. Ou seja, os seus objetivos não são estabelecidos previamente, mas sim construídos durante o processo interativo, o que se torna num processo educativo, isto porque se constroem "(...) relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social (...) o que fortalece o exercício da cidadania." (Gohn, 2006, p. 28-31).

Segundo Canário (2009), com o testemunho de Alfredo Castanheira, as Associações e Coletividades surgiram:

" (...) como espaços de liberdade onde se promovia, a distração, a aprendizagem, a discussão e transmissão de ideias, através de uma gama tão variada de atividades como: cursos de alfabetização, de línguas (incluindo o esperanto), de corte e costura, conferências, sessões de cinema, bailes, grupos corais, aulas e cursos de música, teatro, exposições de artes plásticas, concertos (...)" (Canário, 2009, p. 139).

No caso do *Projeto Raízes - E7G*, este está também direcionado ao resto da população educativa, ou seja, educadores, pais, entre outros e é neste sentido que a experiência e a formação experiencial são importantes (Cavaco, 2009). Porém, o próprio conceito de "experiência" é um pouco ambíguo, isto porque " é uma palavra corrente, uma coisa familiar, todos pensam saber no que consiste (...)" (Cavaco, 2009, p. 221).

A experiência é algo que se vivencia sem que tenhamos perceção, no momento, de aprendermos algo. Este facto ocorre posteriormente e "(...) resulta de um esforço de racionalização da ação, sendo bastante exigente para quem o realiza, uma vez que a maior parte da informação resultante da ação pertence ao domínio do não-consciente" (Cavaco, 2009, p. 221).

O termo experiência deriva do Latim *experientia*, derivado do verbo *experiri* que significa "fazer ensaio", mas a origem etimológica do termo é Grega, significando 'prova'. Por sua vez, segundo Cavaco (2006) fazendo menção a Pineau e Courtois (1991), sintetizam as diferentes perspectivas de alguns autores sobre o significado de experiência. Neste sentido afirmam que para:

- Landry é um contacto direto;
- Bonvalot é um reencontro;
- Roelens é um choque de identidades e de realidades;
- Winnicot é uma abertura de um estado intermédio;
- Robin é um estado que altera os estados anteriores;
- Villers é a constituição de uma espécie de copresença;
- Roelens é correferência de convivência;
- Barbier é uma espécie de terceiro estado incerto;

Após esta sintetização dos autores conseguimos certificar que o conceito de experiência não é algo linear, porque apresenta diversas opiniões. Deste modo, como Cavaco (2006, p. 222) afirma "o conceito de experiência é impreciso porque isso é fundamental para englobar a amplitude dos elementos que lhe estão inerentes."

É notório uma relação entre o trabalho e a educação, ou seja, através das atividades realizadas no dia-a-dia as pessoas são capazes de aprender. Dermeval (2007) refere que a aprendizagem através da experiência vem desde as comunidades primitivas, onde estes "apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. (...) Na unidade aglutinadora da tribo dava-se a apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo. Nessas condições, a educação identificava-se com a vida". Ou seja, a experiência era fundamental para a aprendizagem, especialmente antigamente, onde esta não era uma preparação para a vida, mas sim a "educação é vida".

Se em algum tempo da história existiu uma certa desvalorização por este tipo de educação onde a experiência tinha o "papel principal", a partir dos anos 70 isso mudou. Começou a ter-se em conta as histórias de vida como uma metodologia a seguir na formação de adultos. Neste tipo de educação "(...) o sujeito é o produtor de si, e a experiência é o principal recurso que tem ao seu dispor para evoluir no sentido da autonomia, da participação social e da emancipação" (Cavaco, 2009, p. 221).

À medida que as tecnologias foram proporcionando um desenvolvimento na sociedade, foi necessário identificar novas formas de aprendizagem de modo a acompanhar esta mudança. Os conteúdos tradicionais começaram a ser colocados em causa, realçando-se mais novos saberes e competências fora das instituições escolares e que se apresentam como determinantes face às novas exigências na sociedade.

A Educação Não - Formal potencializa o processo de aprendizagem ao complementar as estruturas curriculares da escola (Gadotti, 2012). Esta procura responder a problemas reais de diferentes espaços da sociedade. Por isso mesmo, a educação necessita de se concentrar na formação do indivíduo para este conseguir atuar nos dias de hoje.

Dentro da Educação Não – Formal (ENF), o formador possui um papel determinante na transmissão dos conhecimentos. Este deve cultivar nos formandos o espírito crítico e o raciocínio. É importante que este detenha diversas alternativas para lidar com diferentes situações e também não eliminar outras possibilidades que possam existir. O formador necessita de articular os conhecimentos transmitidos com a realidade da vida quotidiana, contribuindo para os formandos conseguirem utilizar estes no dia-a-dia e no seu futuro, posicionando-se na sociedade (Caspar, 2007). Pretende-se assim que os conhecimentos transmitidos permitam resolver problemas reais, encontrando diferentes soluções para os resolver. É desta forma, que o formador deverá promover a inovação, autonomia e responsabilidade dos formandos.

Em Portugal, o mais conhecido da área do Associativismo foi o publicista Costa Goodolphim, que apoiava este conceito como solução aos diferentes problemas de carácter social que acompanhou a industrialização, urbanização e proletarização.

Para concluir, é importante encarar as pessoas como sujeitos, proporcionando a sua autonomia através das experiências e vivências, alcançar a aprendizagem de cada indivíduo e a sua potencial transformação.

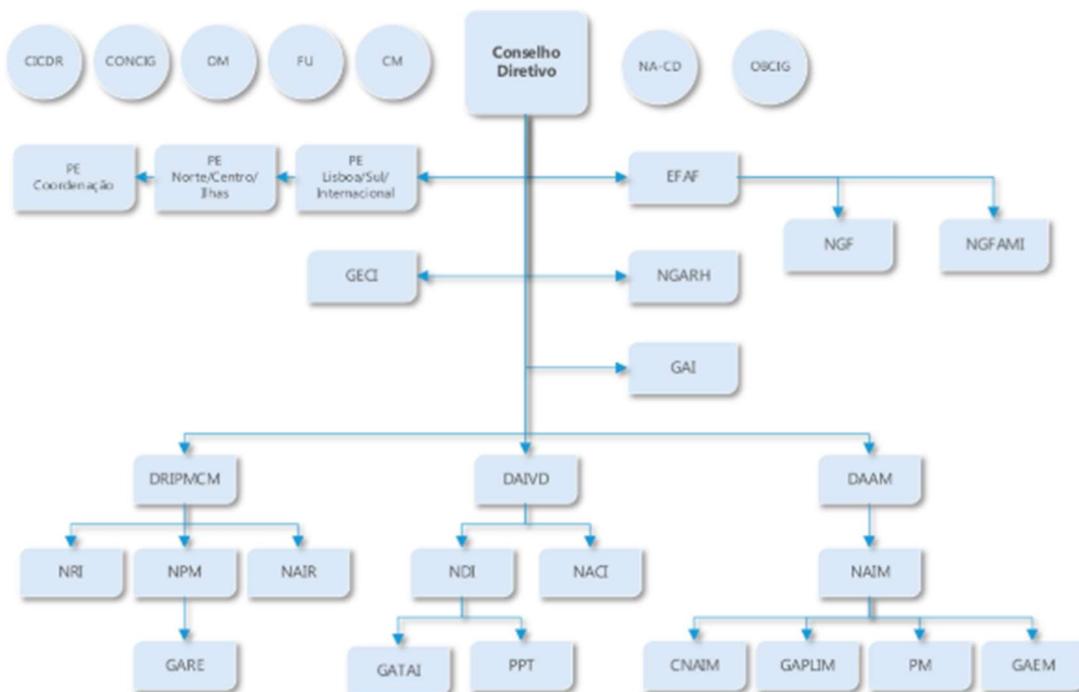
## Capítulo II – Local de estágio: Contexto Geográfico e Entidade Promotora

### 2.1 Caracterização geográfica

O *Projeto Raízes – E7G* localiza-se no distrito de Lisboa, concelho de Sintra, freguesia de Massamá e Monte Abrão, no designado Bairro 1º de Maio, também denominado como o "Bairro da Caixa", composto por um conjunto de prédios de habitação social. É uma zona com prédios degradados e algumas áreas deram lugar a diversas hortas comunitárias. Os moradores, na sua maioria são provenientes dos países africanos de língua portuguesa.

### 2.2 Alto Comissariado para as Migrações (ACM)

O Programa Escolhas insere-se no Departamento de Apoio à Integração e Diversidade. Apresentando o seguinte organograma:



**Legenda:**

CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial  
CM – Conselho para as Migrações  
CNAIM – Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes  
CONCG – Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas  
DAAM – Departamento de Apoio e Assistência Migratória  
DAIVD – Departamento de Apoio à Integração e Valorização da Diversidade  
DRIPMCM – Departamento de Relações Internacionais, Política Migratória e Captação de Migrantes  
EFAF – Equipa de Fundos e Apoio Financeiro  
FU – Fiscal Único  
GAEM – Gabinete de Apoio ao Empreendedor Migrante  
GAI – Gabinete de Auditoria Interna  
GAPLIM – Gabinete de Apoio às Políticas Locais de Integração de Migrantes  
GARE – Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante  
GATAI – Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes  
GECI – Gabinete de Eventos, Comunicações e Informação  
NA-CD - Núcleo Adjunto do Conselho Diretivo  
NACI - Núcleo de Apoio às Comunidades Ciganas  
NAIM - Núcleo de Apoio à Integração de Migrantes  
NAIR - Núcleo de Apoio à Integração de Refugiados  
NDI - Núcleo para o Diálogo Intercultural  
NGARH - Núcleo de Gestão Administrativa e Recursos Humanos  
NGF - Núcleo de Gestão Financeira  
NGFAMI - Núcleo de Gestão do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração  
NPM - Núcleo de Políticas Migratórias  
OBCIG – Observatório das Comunidades Ciganas  
NRI - Núcleo de Relações Internacionais  
OM – Observatório das Migrações  
PE – Programa Escolhas  
PM – Programa Mentores  
PPT - Português Para Todos

Figura 1 – Organograma do Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

### 2.3 Programa Escolhas

O Programa Escolhas (PE) já conta com sete gerações. É um Programa nacional concebido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações. Segundo a Resolução do Conselho de Ministros nº 151/2018, o PE está estruturado em três áreas de atuação, que correspondem às seguintes medidas:

- a) Medida I — Educação, Formação e Qualificação, que visa contribuir para o sucesso escolar, para a redução do absentismo e abandono escolar, bem como para a formação e qualificação profissional;

Nesta medida foram desenvolvidas as seguintes atividades: Academia de estudo, Gabinete de Apoio Técnico, Espaço Família, ABC da Pesquisa Online, Certifica-te com as TIC, Atelier de Multimédia e Navega com as TIC.

- b) Medida II — Emprego e Empreendedorismo, que visa contribuir para a promoção do emprego e empregabilidade, favorecendo a transição para o mercado de trabalho, bem como apoiar iniciativas empreendedoras;

Nesta medida foram desempenhadas as seguintes atividades: Empreender para o Futuro, Ativa-te, Formação em Empregabilidade Virtual e Espaço Projetos.

- c) Medida III — Dinamização Comunitária, Participação e Cidadania, que visa contribuir para o desenvolvimento de atividades de âmbito comunitário, lúdico e ou pedagógico, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos.

Nesta medida foram facultadas as seguintes atividades: Atividades Desportivas, Oficina das Artes, TCPS 1º Ciclo, TCPS 2º Ciclo, Marca a Diferença, Socializa-te, Voluntariado Comunitário, Encontro Cultural e os Roteiros Intergeracionais.

A sua principal missão de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis, particularmente de descendentes de migrantes e de crianças e jovens ciganos/as, com vista à igualdade oportunidades e a constante manutenção da coesão social.

“Têm sido objetivos principais deste Programa a igualdade, a não discriminação e o reforço da coesão social, através de medidas que promovem a educação, a formação e qualificação, o emprego e empreendedorismo, bem como a dinamização comunitária, a participação e a cidadania. Desta forma, o Programa Escolhas é um instrumento fundamental para a eliminação de estereótipos e para o combate a todas as formas de discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência, território de origem, incluindo a interseção com outros fatores de discriminação como o sexo, a orientação sexual, a identidade e a expressão de género, as características sexuais, e a deficiência.” (Resolução do Conselho de Ministros nº 151/2018, p. 5362).

O *Projeto Raízes – E7G* conta com três tipos de entidades: promotora, gestora e as entidades parceiras. A entidade promotora é a União de Freguesias de Massamá e Monte Abrão, a entidade gestora é a Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil (APDJ) e, por fim, são diversas as entidades parceiras: Câmara Municipal de Sintra, Polícia de Segurança Pública – Divisão de Sintra, Agrupamento de Escolas Ruy Belo, Associação Olho Vivo, Centro Shotokai de Queluz, SEAcoop – Social Entrepreneus, Agency – Fábrica do Empreendedor, Real Sport Clube e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra Oriental.

Esta última entidade parceira (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra Oriental) foi concebida na sequência do Decreto-Lei n.º 189/91 de 17/5, tendo sido reformulada e atualizada de acordo com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. Esta lei teve três alterações (Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, Lei 142/2015, de 8 de setembro e Lei 23/2017, de 23 de maio).

As CPCJ são consideradas instituições oficiais não judiciárias, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou terminar situações vulneráveis que afete a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

O Programa é financiado pela Direção Geral de Educação e pelo Instituto da Segurança Social e conta com o cofinanciamento do Fundo Social Europeu/Portugal 2020 e Programas Operacionais Regionais de Lisboa e Algarve.

Relativamente a equipa técnica, esta é constituída por cinco elementos, a Coordenadora do projeto, três técnicos e uma dinamizadora comunitária.

A coordenadora tem a função de monitorizar e avaliar a execução das atividades, mediar a equipa técnica, o consórcio e o PE e executar atividades (empreendedorismo, associativismo jovem e robótica educacional).

Existem três técnicos divididos por áreas de intervenção distintas. A primeira área é responsável pela dinamização de atividades TIC como, por exemplo, certificação TIC, formação virtual em empregabilidade, realidade virtual, realidade aumentada, entre

outros. Outra área de intervenção é cumpridora de dinâmicas de atividades de apoio ao estudo e de treino de competências pessoais e sociais e, por outro lado, a última área dinamiza atividades relacionadas com a empregabilidade e criação de projetos de vida.

Por fim, à dinamizadora comunitária é atribuído a função de mediar o projeto, os participantes e a comunidade, dinamizar atividades desportivas, orientação livre e associativismo jovem.

O público-alvo do Programa Escolhas e, por sua vez, pelo *Projeto Raízes-E7G* incide em participantes diretos e indiretos. Os participantes diretos, são crianças ou jovens entre os seis e os vinte e cinco anos oriundos de contextos vulneráveis, maioritariamente, descendentes de migrantes ou etnias ciganas que se encontrem nos seguintes termos:

- Absentismo escolar;
- Insucesso escolar;
- Abandono escolar precoce;
- Desocupação;
- Situação de desemprego e trabalho precário;
- Comportamentos desviantes;
- Com medidas tutelares educativas;
- Detidos em estabelecimentos prisionais;
- Sujeitos a medidas de promoção e proteção;
- Vítimas de quaisquer formas de violência, incluindo práticas tradicionais.

Por outro lado, os participantes indiretos são crianças e jovens com a mesma faixa etária dos participantes diretos, mas que não se enquadrem nas características mencionadas anteriormente ou caso a incidência seja com menor frequência.

Com base nas notas de campo realizadas ao longo do estágio, foi possível verificar que o meio onde está inserido o *Projeto Raízes-E7G* demonstra acentuadas debilidades socioeconómicas, vulnerabilidade social, educativa e (in) formativa.

## **2.4 Espaço físico do *Projeto Raízes – E7G***

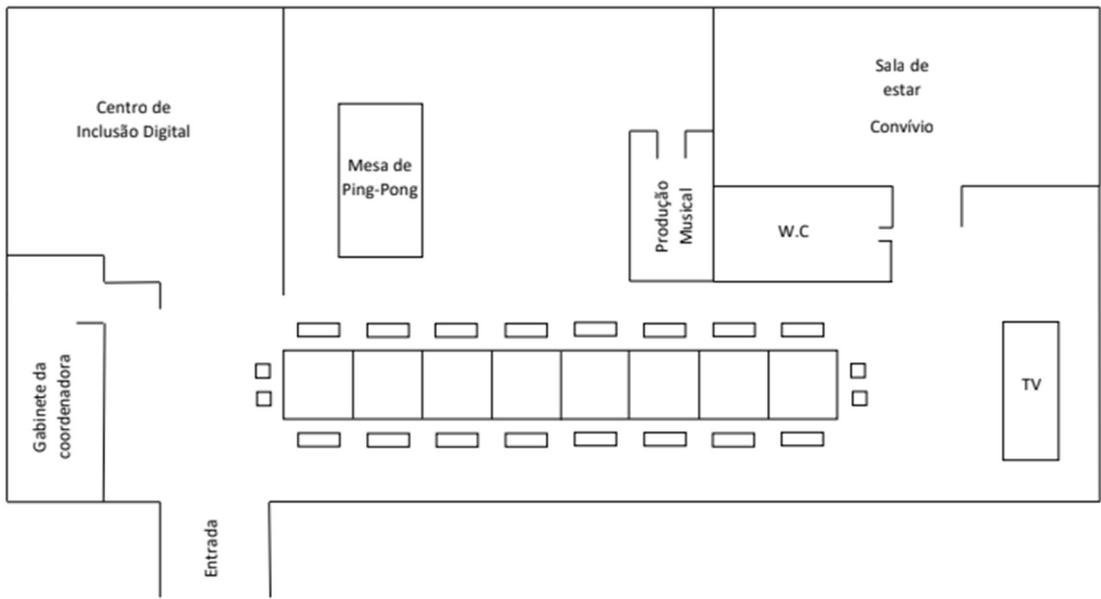


Figura 2 – Planta do *Projeto Raízes-E7G*.



Figura 3 – Espaço interior do *Projeto Raízes-E7G*.

## Capítulo III - Descrição e síntese reflexiva das atividades realizadas

### 3.1 Projeto de Estágio

#### 3.1.1 Diagnóstico

Tal como refere o relatório de avaliação LX-003 “Raízes – E7G”, correspondente ao período de 01-03-2019 a 31-12-2019 o principal obstáculo continua a ser a irregularidade de participação das crianças e jovens nas atividades e a escassa participação das famílias nas mesmas.

Para complementar este diagnóstico no início do estágio realizou-se uma análise SWOT. Para isso realizaram-se à equipa do *Projeto Raízes-E7G* entrevistas semi-diretivas com um guião pré-concebido, permitindo uma certa liberdade aos entrevistados sem que estes se afastem do tema colocado. A análise SWOT identifica as forças, potencialidades, fraquezas e ameaças que o *Projeto Raízes* apresenta, possibilitando uma análise global. Os principais resultados esta análise encontra-se no Quadro 2.

<b>Análise SWOT – Projeto Raízes E7G</b>	
<b>Forças</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Aumento da inclusão social;</li><li>○ Diminuição da marginalidade;</li><li>○ Sentimento de igualdade e pertença;</li><li>○ Promoção do sucesso escolar.</li></ul>	<b>Potencialidades</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Aumento de parceiros de modo a expandir o leque de atividades no projeto;</li><li>○ Presença assídua e regular na vida dos participantes.</li><li>○ Oferta sociocultural;</li><li>○ Equipa técnica (diversidade e especificidades).</li></ul>
<b>Fraquezas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Fraca participação das famílias envolvidas;</li><li>○ Escassez de recursos;</li><li>○ Assiduidade dos participantes.</li></ul>	<b>Ameaças</b> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Número reduzido de participantes dentro do projeto devido à pandemia COVID-19;</li><li>○ Diminuição dos participantes.</li></ul>

## Quadro 2 – Análise SWOT

De igual modo foram concretizadas observações, com o objetivo de perceber a interação entre participantes, crianças e jovens e os técnicos durante a concretização das atividades. Das observações foram registadas notas de campo. Em particular as atividades desenvolvidas pela estagiária e os técnicos, bem como as inferências decorrentes dos comportamentos e situações observadas “Como equipa técnica procuramos sempre adaptar a nossa intervenção às necessidades dos participantes e isso é visível na dinâmica dos participantes e na participação da atividades e desafios, de um modo geral.” (Anexo 3 – Entrevista do técnico *Projeto Raízes-E7G*).

Por último foram realizados inquéritos aos participantes sobre as atividades do *Projeto Raízes – E7G*, para saber o conhecimento sobre todo o leque de atividades e/ou dinâmicas, a frequência das atividades, bem como o interesse dos participantes sobre as mesmas e sugestões de melhoria.

“Qualquer uma das faixas etárias inscrita no projeto beneficia com o mesmo, seja pela participação nas atividades propostas, seja pelo convívio com os restantes participantes/equipa técnica. Como muitos participantes dizem, o Raízes é como uma segunda casa para eles.” (Anexo 3 – Entrevista do técnico *Projeto Raízes-E7G*).

O inquérito tinha perguntas fechadas e foi implementado via plataforma *Google Forms* devido à situação pandémica atual que impossibilitou a entrega e preenchimento presencial dos mesmos. Apesar do inquérito ser possível responder remotamente, só foi possível obter oito respostas pois nem todos os participantes têm acesso à internet ou computador em casa.

“Por exemplo, as atividades direcionadas para a inclusão digital são muito importantes, pois alguns dos participantes não têm acesso a equipamentos informáticos fora do projeto; a academia de estudo é uma das atividades que abrange um maior número de crianças e jovens, e uma

das atividades mais requisitadas pelos encarregados de educação que nos procuram.” (Anexo 2 – Entrevista da coordenadora do *Projeto Raízes-E7G*).

### **3.2 Atividades desenvolvidas no *Projeto Raízes – E7G***

O diagnóstico realizado permitiu estabelecer um plano de trabalho que de seguida se passa a apresentar.

#### *Atividades da medida I*

##### 1) Academia de estudo

Consiste no apoio diário na realização de atividades escolares com as crianças e jovens, incentivando-os para hábitos de estudo concertados, tendo em conta o grau de aprendizagem e as dificuldades apresentadas por cada participante. Paralelamente, realizam-se diagnósticos individuais de necessidades educativas especiais apoiando e ajudando a ultrapassar as mesmas, através de sessões individuais de trabalho.

##### 2) Gabinete de Apoio Técnico

É um apoio disponibilizado não só para os participantes, mas para toda a comunidade envolvente. O objetivo deste gabinete é o apoio na integração de crianças e jovens, mediação de eventuais conflitos intergrupais e o apoio psicossocial na conceção de projetos de vida.

Neste gabinete é pretendido que haja responsabilização parental no acompanhamento do educando nos diferentes níveis.

##### 3) Espaço Família

Neste espaço são sessões realizadas, normalmente, uma vez por mês ou de duas em duas semanas onde se promove um momento de partilha de diferentes temáticas direcionado para a interação pais-filhos em que a dinamizadora comunitária e todos os técnicos estão envolvidos.



Figura 4 – Espaço família em parceria com a Criagente.

#### 4) ABC da Pesquisa Online

Esta atividade é direcionada para todos os participantes do *Projeto Raízes*, recorrendo às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) com o objetivo de estimular a pesquisa pedagógica, promovendo hábitos de trabalho e de estudo. Nesta atividade, o técnico responsável pelas dinâmicas que envolvem as tecnologias recorre à Realidade Aumentada (RA) estabelecendo a ligação entre o mundo real e o virtual. Este momento é aproveitado para estimular a criatividade e a inovação, sendo um momento de trabalho com metodologias de educação não – formal.

#### 5) Certifica-te com as TIC

Esta atividade consiste na concretização de módulos e/ou cursos do interesse dos participantes, recorrendo aos recursos informáticos disponíveis, promovendo a sua utilização autónoma. Esta atividade abrange todos os participantes e respetivos pais.



Figura 5 – Certifica-te com as TIC.

#### 6) Atelier de multimédia

Este ateliê está direcionado para a edição de vídeos, fotografias, músicas, permitindo que os participantes a partir do 2º Ciclo de ensino básico desenvolvam competências mais técnicas na área da informática.

#### 7) Navega com as TIC

Esta atividade da medida I fixa-se essencialmente na utilização livre à da internet, sendo considerado o momento de colocar em prática os conteúdos adquiridos de modo seguro. Nesta atividade, o que mais desperta atenção dos participantes é a Realidade Virtual (RV). Através da RV é possível o envolvimento do utilizador, a fim de consolidar conteúdos escolares tais como, corpo humano, a Constituição, entre outros.

### *Atividades da medida II*

Nas atividades da medida II não há regularidade de participação e tornam-se mais complexo de concretizar atividades pois depende da disponibilidade dos participantes. No entanto desenvolveram-se as seguintes atividades:

#### 1) Empreender para o futuro e Espaço Projetos

Empreender para o futuro permite a capacitação dos jovens para a entrada no mercado de trabalho desenvolvendo a sua autonomia, capacidade de análise e autoconfiança. Para além disso, ainda nesta atividade é possível exercitar um possível necessário de entrevista de trabalho e deste modo antever possíveis cenários. Neste âmbito e dentro desta medida exista atividade “Espaço projeto” que surge como complemento pois, ajuda os jovens a desenvolverem-se pessoalmente e socialmente em seu benefício e do local onde estão inseridos.

#### 2) Ativa-te

É, essencialmente, uma atividade que procura estimular a procura autónoma e ativa de recursos e ferramentas pedagógicas existentes na comunidade, por exemplo, a frequência de um espaço cultural, uma biblioteca, uma atividade desportiva.

#### 3) Formação em Empregabilidade Virtual

Pretende-se que os participantes obtenham ferramentas recorrendo às TIC, possibilitando o acesso a informação pela via tecnológica.

### *Atividades da medida III*

Nesta medida, o encontro cultural, o voluntariado comunitário e os roteiros intergeracionais realizam-se de forma pontual. Nas férias da escola não há academia de estudo, conforme definido na candidatura apresentada para esta Geração.



Figura 6 – Encontro Cultural.



Figura 7 – Cartaz divulgado acerca Encontro Cultural.

### 1) Atividades Desportivas

As atividades desportivas proporcionam aos nossos participantes, independentemente da faixa etária, a possibilidade de ocuparem os seus tempos livres com atividade física, promovendo o bem-estar físico. Nesta atividade, o *Projeto Raízes*, maioritariamente, contou com a participação de dois parceiros, Centro Shotokai de Queluz e o Real Sport Clube.



Figura 8 – Atividade desportiva.

### 2) Oficina das Artes

Debruça-se em atividades de carácter lúdico-pedagógico, com o objetivo de permitir que os participantes do projeto desenvolvam as suas capacidades e talentos.

### 3) TCPS 1º Ciclo

Apresenta duas vertentes: capacitar os mais jovens para o controlo emocional e capacidade de relacionamento e autorregulação da aprendizagem em que o participante estabelece um objetivo que oriente a sua aprendizagem.

### 4) TCPS 2º Ciclo

Potencia o uso de uma comunicação correta, empatia, cooperação, entre outros. Através desta dinâmica, é possível adquirir competências sociais e pessoais tendo em vista os bons costumes e atitudes.

### 5) Marcar a Diferença

Prende-se através do conjunto de debates e reflexões com o objetivo de fortificar as relações interpessoais existentes.

#### 6) Socializa-te

Procura ocupação de tempo livre de modo responsável, isto é, respeitando os participantes e interagindo de modo positivo.



Figura 9 – Socializa-te.

### 3.3 Atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio

Após realizar o diagnóstico, conhecer os participantes, os técnicos e as atividades que desenvolviam, foi proposto à Coordenadora do projeto desenvolver atividades sem interferir com as dinâmicas existentes e que já estivessem programadas. Assim planearam-se as seguintes atividades, salientando que as mesmas foram realizadas antes da situação pandémica (Março de 2020): os dez mandamentos do *Projeto Raízes*, feira popular, debate silencioso, estoure do balão e construção da árvore genealógica. As atividades referidas infra foram tendo registos pelos participantes.

Conforme enumeração das atividades anteriormente referidas, passo a caracterizar em que consistia cada uma delas:

### *Os dez mandamentos do Projeto Raízes-E7G:*

Consistiu na criação das dez regras mais importantes para garantir o bom funcionamento do projeto. Em grande grupo, os participantes desta dinâmica criaram dez regras, que fossem na sua opinião as mais importantes para uma boa participação no projeto. Posteriormente, ordenaram-nas por grau de importância. O trabalho final foi exposto em local visível e com uma cartolina laranja para chamar atenção dos participantes, colado na parede, dentro das instalações do *Projeto Raízes* para conhecimento de todos.

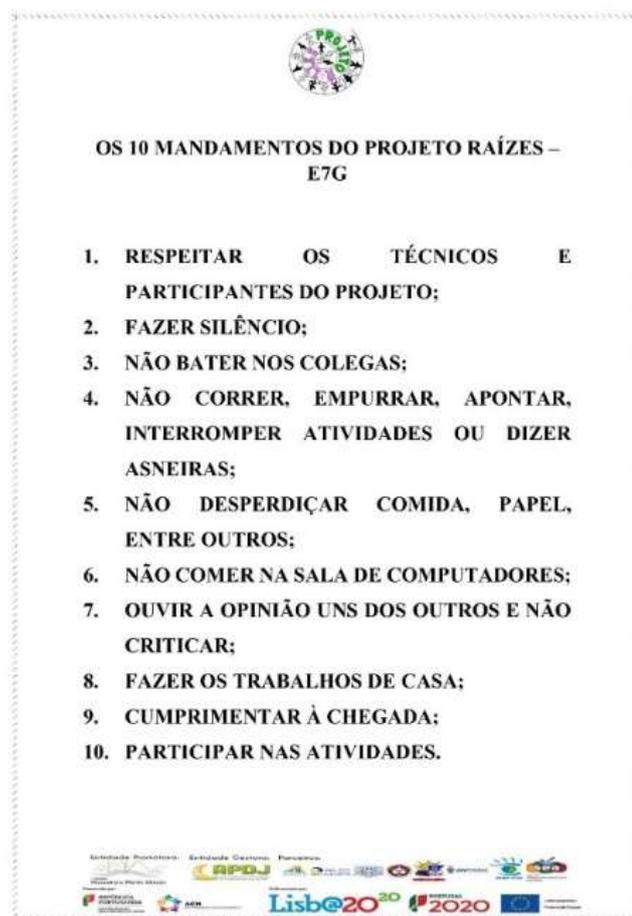


Figura 10 – Atividade “Os dez mandamentos do *Projeto Raízes-E7G*”.

### *Feira Popular*

Foi uma atividade lúdica realizada na sala de estar/convívio que proporcionei aos participantes no final do primeiro período do ano letivo, com fondue de chocolate, máquina de pipocas e algodão doce para promover momentos de lazer que não têm com frequência. Para que fosse mais organizado organizamos os participantes presentes neste dia em grupos de 5.



Figura 11 – Fondue de chocolate.



Figura 12 – Atividade “Feira Popular”.

### *Debate Silencioso*

Esta atividade consiste em debater um tempo de forma silenciosa num papel de cenário. A temática desta atividade foi a poluição, e a questão de partida da temática foi “o que é a poluição.”

A partir disso foram dando a sua opinião no papel de cenário, quer através de escrita como de imagens ilustrativas. Estiveram presentes cerca de 10 participantes, sendo que 9 são do 1º ciclo e 1 do 2º ciclo.

### *Estouro do balão*

Esta atividade foi realizada com duas equipas de cinco participantes. Cada participante tinha um fio de lã atado a eles com um balão na ponta e o objetivo era rebentar os balões da equipa contrária. Esta atividade foi realizada num espaço exterior junto ao projeto e foram realizados três jogos pois foi uma atividade que os participantes gostaram bastante.

### *Construção da árvore genealógica*

Esta atividade contou com a presença de dez participantes, ocorreram problemas de concentração com a maioria dos participantes que não conseguiram realizar a árvore genealógica na sua totalidade por não conhecer bem os seus familiares.

Após as atividades, de um modo pontual, havia um lanche. A União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão tem uma mercearia solidária que distribuí alimentos por famílias com possibilidades económicas reduzidas. O excedente desta mercearia é entregue no *Projeto Raízes-E7G*.

### **Registo do rendimento escolar**

Consistiu no registo do rendimento escolar dividido por períodos do ano letivo 2019/2020, sendo que o registo completo foi feito apenas em relação ao primeiro período, dado que os restantes foram afetados pela pandemia, obrigando os alunos a terem aulas online. Os registos feitos são um complemento para os técnicos identificarem quais as unidades curriculares onde os participantes tinham mais dúvidas e por esse motivo necessitavam de mais acompanhamento e investimento para ultrapassar as dificuldades.



REGISTO DE RENDIMENTO ESCOLAR – ANO LETIVO 2019/2020

PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

ANO DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

UNIDADES CURRICULARES	AVALIAÇÃO INTERCALAR	AVALIAÇÃO FINAL							

Financiada por: Patrocinada por:

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:

\_\_\_\_ TRANSITOU  
\_\_\_\_ NÃO TRANSITOU  
ASSINATURA DA COORDENADORA  
\_\_\_\_\_  
Dra. Hélia Alves

Figura 13 – Documento de registo de rendimento escolar dos participantes.

Devido a situação epidemiológica, em conjunto com os técnicos realizamos videochamadas através da rede social *Instagram*, onde debatemos a temática inclusão social, a importância da mesma no projeto e na comunidade e que medidas poderíamos implementar para que a sociedade se tornasse mais inclusiva.

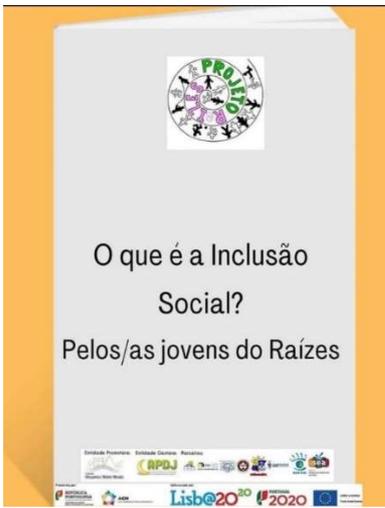


Figura 14 – Atividade desenvolvida em torno da questão “O que é a Inclusão Social?”.

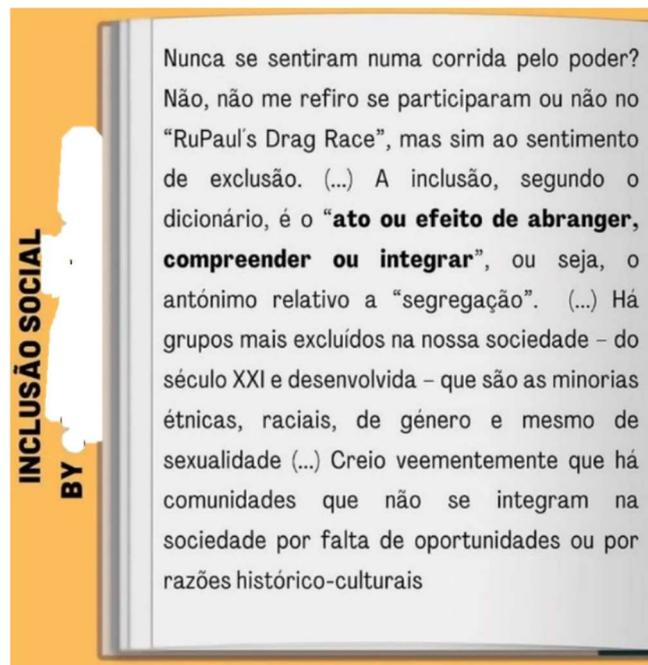


Figura 15 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.

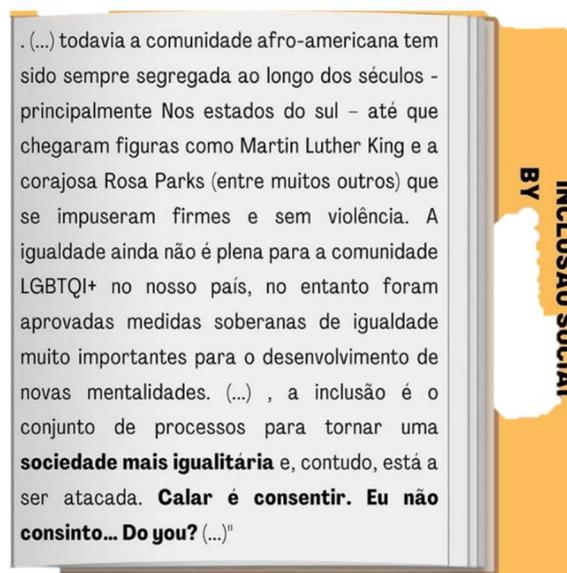


Figura 16 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.

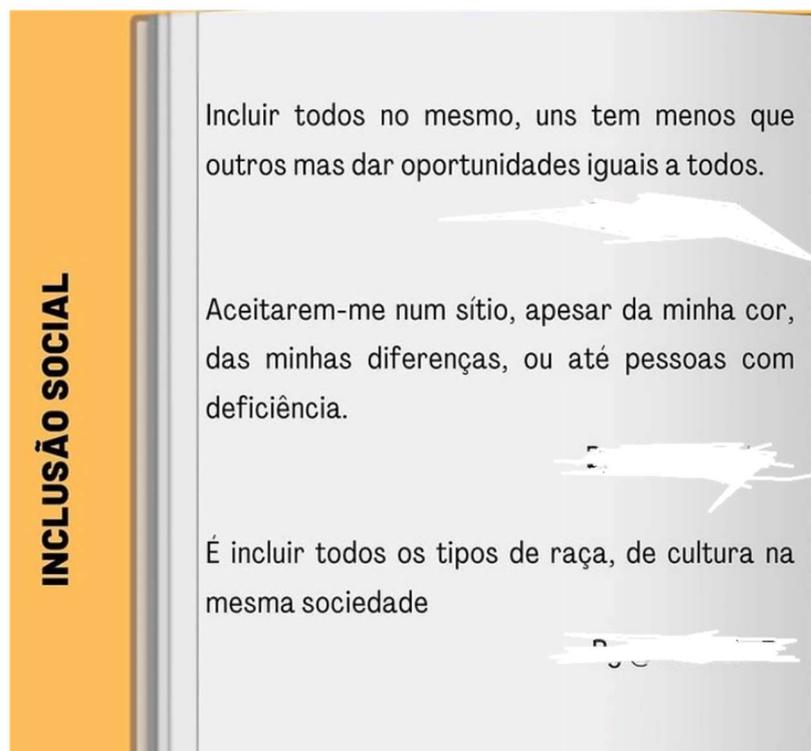


Figura 17 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.

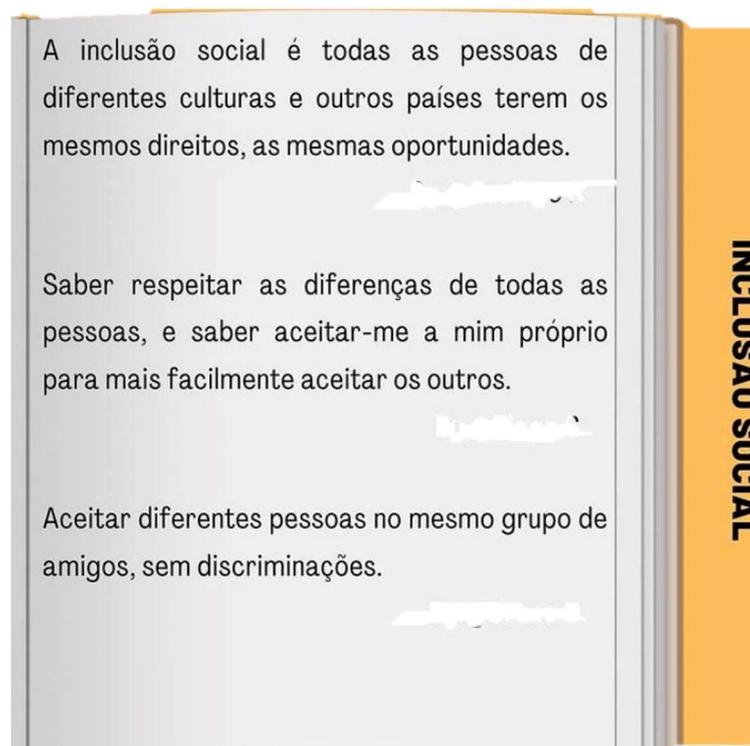


Figura 18 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.

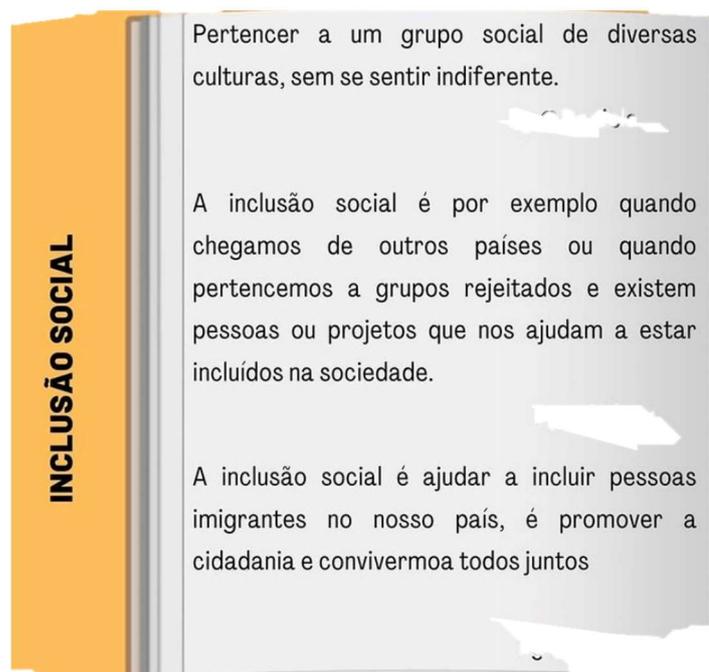


Figura 19 – Respostas de participantes à questão “O que é a inclusão social?”.

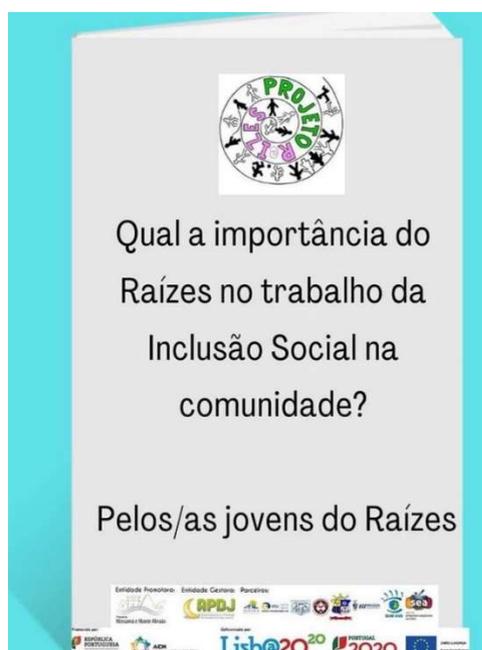


Figura 20 – Atividade desenvolvida em torno da questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

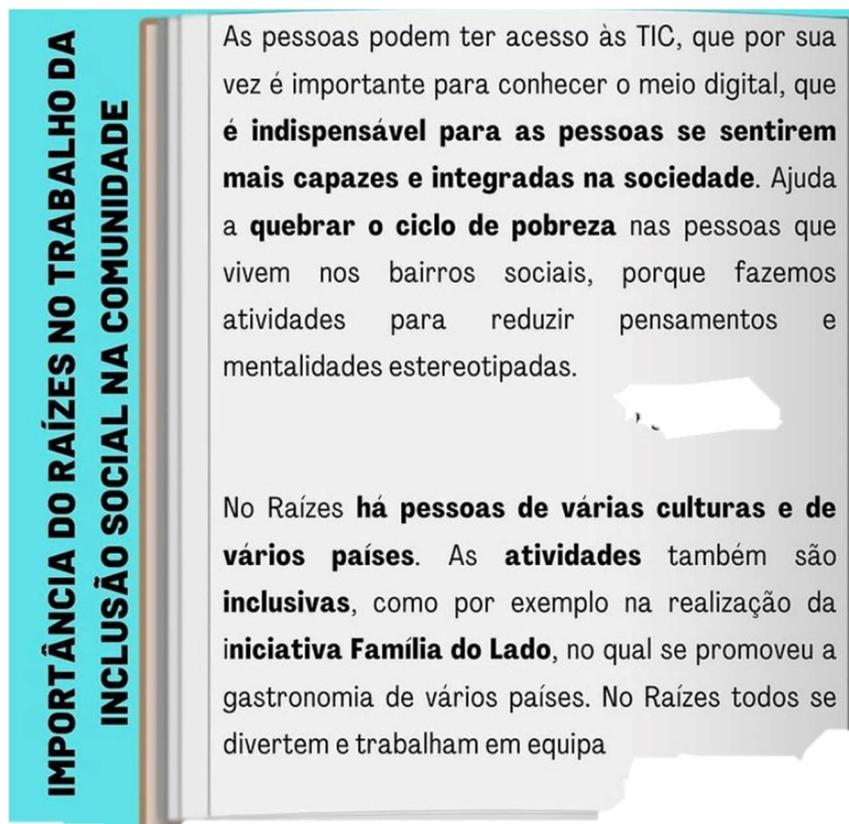


Figura 21 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

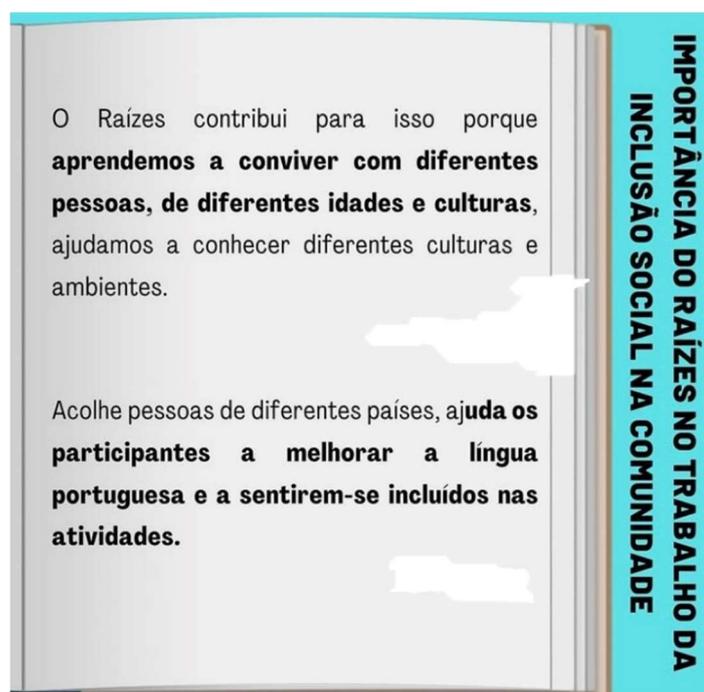


Figura 22 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

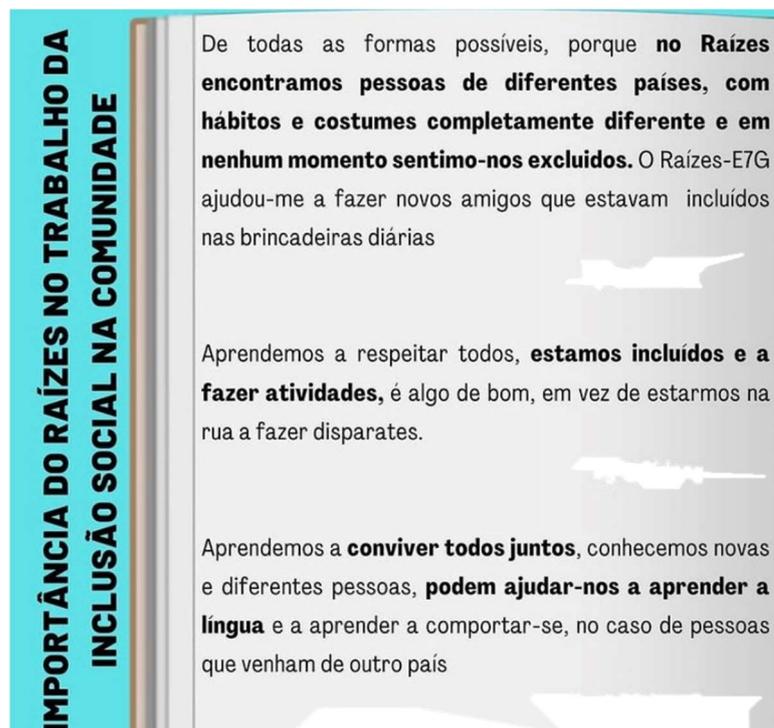


Figura 23 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

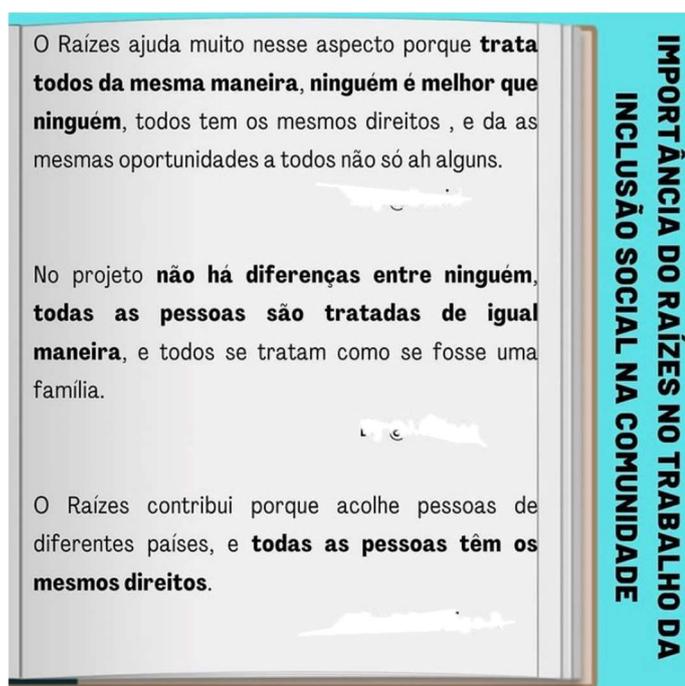


Figura 24 – Respostas de participantes à questão “Qual a importância do Raízes no trabalho da Inclusão Social na comunidade?”.

Após a pandemia, com o fecho do projeto, realizei uma reflexão do trabalho presencial desenvolvido até Março de 2020 que culminou no desenvolvimento de um dossiê de dinâmicas destinam-se a técnicos, Dinamizadora Comunitária (DC), animadores e até mesmo formadores, ou seja, um dossiê com o objetivo de desenvolver atividades de gestão de conflitos, para a melhoria da comunicação, criação de laços de empatia e cooperação entre os diferentes participantes e até de integração de um novo participante no grupo. O objetivo último é que os técnicos através destas atividades abordem temáticas promotoras de pensamento crítico.

Estas atividades presentes neste dossiê, descrevem-se de seguida.

#### *Debate Silencioso:*

Os participantes devem responder e dar a sua opinião através de uma questão de partida. Não podem existir conversa verbal no decorrer da atividade.

De seguida, os participantes e o mediador debatem a temática em causa refletindo em conjunto.

#### *Todos diferentes, todos iguais:*

Os participantes devem debater com base numa imagem. O mediador da dinâmica deve conduzir atividade com uma série de questões.

#### *Quebra-gelo:*

Permite aos indivíduos envolvidos romper o silêncio e promover a interação e integração de todos os envolvidos.

#### *Chuva de palavras:*

Nesta atividade o objetivo é dividir os participantes por equipas e cada equipa tem de mencionar palavras em torno de uma determinada temática. As palavras são validadas pelo mediador.

A primeira equipa a não dizer uma palavra em 20 segundos perde.

*Quem é quem?:*

Numa folha branca os participantes vão efetuar uma auto caracterização. De seguida, entregam esta folha ao dinamizador.

O objetivo é todos os participantes estarem atentos a leitura das descrições e adivinharem a quem pertence.

*Entrevistas aleatórias:*

Numa folha branca os participantes vão efetuar uma auto caracterização. De seguida, entregam esta folha ao dinamizador.

O objetivo é todos os participantes estarem atentos a leitura das descrições e adivinharem a quem pertence.

*O Sorriso Milionário:*

É distribuído bolas por diversos participantes afirmando que cada um vale 100 euros e vão-se confrontando até encontrar o participante “milionário” que é o detentor de todas as bolas.

## Reflexão Final

A partir do dia nove de abril de 2020, o Primeiro-ministro, para conter o número crescente de pessoas infectados pelo novo Coronavírus encerrou entre muitos estabelecimento, escolas e projetos, nomeadamente o projeto onde me inseria. O ano letivo 2019/2020, mais concretamente, o segundo e terceiro período foi particularmente diferentes comparado com os últimos anos. O corpo docente teve de adaptar-se rapidamente à nova forma de ensino e avaliação dos seus alunos.

Durante o confinamento, uma das dificuldades reveladas pelos participantes do Projeto foi a impossibilidade de acesso ao computador e, por sua vez, à internet. Maioritariamente, e antes da pandemia, aproveitavam este acesso a esta ferramenta no Projeto com ajuda dos técnicos para a concretização de trabalhos que a escola solicitava. Para combater esta dificuldade, encarregados de educação e educandos deslocaram-se presencialmente à escola para recolher as fichas e trabalhos a concretizar.

O trabalho de estágio teve de ser reformulado. Depois de diversos meses a planear o que seria desenvolvido num determinado tempo, espaço e participantes, num ápice, tudo teve de ser alterado e adaptado a um novo contexto. No projeto, os técnicos fizeram o mesmo exercício embora mais complicado porque nem todas as crianças tem computador ou internet ou os que têm são muito pequenos e os técnicos desdobravam-se a falar com os encarregados de educação e a estabelecer a ponte entre o projeto e os participantes.

O fecho das escolas e conseqüentemente do *Projeto Raízes* contribuiu para o isolamento social. Estes locais eram fontes de socialização para as crianças e jovens pois era onde, em grupo, aprendiam e desenvolviam competências diversas no contacto uns com os outros e os diferentes técnicos.

No início do estágio sentia-me mais apreensiva porque nunca tinha trabalhado com o público-alvo apresentado, portanto foi um encontro “às escuras”. As primeiras semanas conheci o grupo, os seus hábitos, os comportamentos e as interações estabelecidas entre os pares. Após esta experiência e o diagnóstico estudei quais as dinâmicas existentes para os participantes bem como a sua periodicidade, se existia um calendário pré-concebido e qual seria abertura que teria em realizar dinâmicas no projeto. Quando apresentei o meu plano de atividades para as férias de natal à equipa do projeto este foi aprovado e ajudaram-me em tudo o que necessitei, por vezes, não era fácil manter

as regras no decorrer da dinâmica. Em conversa informal com as técnicas, percebi que era pertinente a existência de um dossiê de dinâmicas para que técnicos e diversos projetos inseridos no PE pudessem usufruir.

Comparando as entrevistas com as observações diretas e os inquéritos (apesar de as respostas obtidas serem reduzidas) a formação académica dos técnicos é bastantes pertinentes face ao contexto em que o projeto está inserido e ao facto de a Dinamizadora Comunitária (DC) residir na comunidade facilita a comunicação com os diferentes participantes e aumenta o grau de confiança. É notável a sintomia entre participantes e técnicos sobre a necessidade de o *Projeto Raízes* continuar a existir mesmo passado tanto tempo desde a sua criação.

Concluo que, os técnicos e as crianças e jovens avaliam a evolução do projeto de modo positivo pois com o passar do tempo o projeto adaptou-se às necessidades da comunidade com os recursos disponibilizados. Contudo, existem várias dificuldades sentidas precedentemente nesta sétima geração do projeto: regularidade dos participantes, crianças verem a escola de forma positiva, valorização das aprendizagens escolares, interesse nas atividades livres onde as crianças/ jovens sentem-se mais “à vontade”,

Contudo, devido à situação epidemiológica devido à COVID-19, os últimos meses de estágio teve de ser adaptado às circunstâncias através de videochamadas e e-mails. A pandemia por que passamos fez-me dar uso às capacidades de adaptação e de mudança, quando iniciei este estágio estava direcionada num sentido, mas com o vírus anulou o projeto e as ideias pensadas anteriormente, tive de ter a capacidade de mudar e de me adaptar às circunstâncias.

No *Projeto Raízes - E7G*, com um dos focos no aumento da inclusão social, e tendo como principal obstáculo a irregular participação das crianças e jovens nas atividades, a escassa participação das famílias nas mesmas e a escassez de recursos é imperativo para uma adaptação às situações. A situação pandémica que atravessamos desde Março de 2020, suspendeu as atividades pensadas no âmbito do estágio, obrigando á criação de novas alternativas, como o dossier de dinâmicas e as conversas á distância, quer com os técnicos, quer com os participantes.

A minha experiência de estágio no *Projeto Escolhas - Raízes E7G*, no do Mestrado em Educação e Formação, na área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, tornou-se, no decorrer do seu período prático uma experiência bastante

gratificante e enriquecedora. Concretamente tive a oportunidade de aprender a lidar com adversidades, a oportunidade de crescer a nível pessoal e profissional e a aferir conhecimentos adquiridos ao nível teórico na *licenciatura e no mestrado* que me possibilitaram aprender técnicas de intervenção e de trabalho neste contexto de grandes mudanças e desafios diversos.

## Referências Bibliográficas

- Abdallah-Pretceille, M. (2005). *L'Éducation Interculturelle*. Paris: PUF
- Albino, J. (2004). *Contributos para a História do Desenvolvimento Local em Portugal*. Lisboa: Animar.
- Amaro, R. (2003). Desenvolvimento. Um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Caderno de Estudos Africanos*, 4, p. 35-70.
- Amaro, R. (2009). Desenvolvimento local. In A. D. Cattani, J.- L. Laville, L. I Gaiger & P. Hespanha (coords.), *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Coimbra: Almedina e CES, p. 108-113.
- Bernet, J. T. (1999). A educación non formal e a cidade educadora: dúas perspectivas (unha analítica o outra globalizadora) do universo da educación. *Eduga: revista galega do ensino*, 24, p. 199-222.
- Brederode Santos, M. E., Marques, A., Cibele, C., Matos, F., Menezes, I., Nunes, L., ... & Fonseca, T. (2011). *Educação para a cidadania: Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Canário, R. (2009). Associativismo e Educação Popular. In R. Canário e S. Rummert (Orgs). *Mundos do Trabalho e Aprendizagem*, p. 133-154. Lisboa: Educa.
- Caspar, P. (2007). Ser formador nos dias que correm: novos actores, novos espaços, novos tempos. *Revista de Ciências da Educação*, 2, p. 87-94.
- Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais. *Educação Unisinos*, 13, p. 220-227.

Comissão Nacional De Promoção Dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2020) Cnpdpcj.gov.pt. Disponível em: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/o-que-sao>.

Conselho da Europa (2008). Livro Branco do Diálogo Intercultural, versão portuguesa. Retirado de <https://www.coe.int/en/dialoguemm>

Cuche, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração.

Cuche, D. (2003). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século.

Ferreira, C. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projeto: uma experiência na formação de professores. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 43(1), p. 143-158.

Ferreira, V. (1999). O inquérito por questionário na construção de dados sociológicos. In A. Silva, (org.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

Fischer, M. & Tiriba, J. (2013). Aprender e ensinar a autogestão: espaços/tempos de trabalho de produzir a vida associativamente. *Perspectiva*, 31(2) p. 527-551. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n2p527>

Fragoso, A. (2005). Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências investigativas. *Revista Lusófona de Educação*, 85, p. 63-83.

Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. In Atas da Conferência Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution? (pp. 1-11). Realizado entre 18 au 22 octobre 2005 no Institut International des droits de l'enfant (IDE). Sion (Suisse).

Gadotti, M. (2012). Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Diálogos*, 18, (1), p. 1-36.

Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 14, (50), p. 27-36.

Gohn, M. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar Em Educação*, 2, p. 35-50.

Gomes, M. A., & Pereira, M. L. D. (2005). Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10, p. 357-363.

Instituto Nacional de Estatística (2020). *Rendimento E Condições De Vida 2019*. Disponível em: <http://file:///C:/Users/raque/Downloads/07ICOR2019.pdf>.

Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, p. 189- 205.

Melo, A. (2012). Passagens Revoltas. 40 Anos de Intervenção por Ditos e Escritos (p. 430). Lisboa: Sítio do Livro/Associação In Loco.

Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza (2017). *Pobreza E Exclusão Social Em Portugal*. Disponível em: <https://www.eapn.eu/wp-content/uploads/2018/10/EAPN-PW2018-Portugal-EN-FINAL.pdf>.

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura. (2002). Declaração Universal sobre a diversidade cultural.

Pereira, R. (2003). Família, direitos humanos, psicanálise e inclusão social. *Revista do Ministério Público do RS*, 58, pp 195-201. Disponível em [http://www.amprs.com.br/public/arquivos/revista\\_artigo/arquivo\\_1273602760.pdf](http://www.amprs.com.br/public/arquivos/revista_artigo/arquivo_1273602760.pdf)

Proença, R. (2017). *As conversas Informais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Lisboa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/25589>

Programa Escolhas (2019 – 2020). Resolução do Conselho de Ministros nº 151/2018. *Diário da República*, 1ª Série, nº 225 – 22 de novembro de 2018. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/117047302/details/maximized>.

Ramos, N. (2013). Interculturalidade (s) e Mobilidade (s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas. The Overarching Issues of the European Space. Porto: Faculdade Letras Universidade do Porto, p. 343-360.

Regulamento Do Programa Escolhas (2018). Lisboa. Disponível em: [https://candidatura.programaescolhas.pt/download/Regulamento\\_E7G.pdf](https://candidatura.programaescolhas.pt/download/Regulamento_E7G.pdf).

Relatório De Avaliação LX-003 "Raízes - E7G" (2020). Lisboa. Disponível em: <http://file:///C:/Users/raque/Downloads/Relat%C3%B3rio%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Anual%202019.pdf>.

Rodrigues, E. V., Samagaio, F., Ferreira, H., Mendes, M. M., & Januário, S. (2017). A pobreza e a exclusão social: teorias conceitos e políticas sociais em Portugal. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2566/2351>

Sá-Silva, J.; Almeida, C. e Guindani, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), p. 1-15.

Senos, J. (1997). Identidade social, auto-estima e resultados escolares. *Análise Psicológica*, 15(1), p. 123-137.

Silva, C. L., & Sarriera, J. C. (2015). Promover a justiça social: compromisso ético para relações comunitárias. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), p. 380-386.

Sobral, C. & Caetano, A.P. (2009). Gestão de conflitos no pré-escolar. In A.M. Veiga Simão (Org). *Tutoria e mediação em educação*. Lisboa: Educa

## Anexos

## Anexo A – Guião das entrevistas



### Guião de entrevista

#### Tema: Evolução e perspetivas do Projeto Raízes- E7G

#### Objetivos:

- Identificar as atividades desenvolvidas bem como a evolução do projeto;
- Análise crítica do projeto;
- Perceber os diferentes percursos da coordenadora, técnicos e dinamizadora comunitária do projeto.

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras
Bloca A - Legitimação da entrevista	- Explicar os objetivos da entrevista; - Assegurar a confidencialidade da entrevista; - Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.	_____
Bloco B - Formação académica	- Identificar a formação académica do (a) entrevistado (a).	- Qual a sua formação académica? - Em que ano e local conclui a sua licenciatura? - Onde exerceu a sua atividade profissional anteriormente?
Bloco C - Percurso de vida profissional	- Realização de retrospectiva acerca do percurso neste projeto relativamente aprendizagens e construção de saberes. - Identificar experiências marcantes.	- Como considera o seu percurso no projeto? - Que funções exerce? - Exerceu sempre a mesma função? - Que dificuldades encontrou? - Quais são as perspetivas futuras relativamente ao projeto? - Pensando no seu percurso dentro do projeto Raízes que momentos ou experiências destacaria? Porquê?
Bloco D - Percurso do Projeto Raízes – E7G	- Identificar quais as atividades mais trabalhadas; - Realizar uma reflexão acerca da evolução do projeto. - Identificar as atividades mais relevantes.	- Quais as atividades que mais trabalha? - Como avalia a evolução do projeto? Porquê? - Quais as atividades que considera mais importante? Porquê? - Quais os grupos etários que mais beneficiam com o Projeto Raízes e porquê?



Questões finais	- Questionar o entrevistado se pretende colocar alguma questão.	_____
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração e tempo dispensado para este efeito; - Informar que será feita a transcrição para posterior validação.	_____

## Anexo B - Transcrição da entrevista da coordenadora *Projeto Raízes – E7G*



### Guião de entrevista

#### Tema: Evolução e perspetivas do Projeto Raízes- E7G

#### Objetivos:

- Identificar as atividades desenvolvidas bem como a evolução do projeto;
- Análise crítica do projeto;
- Perceber os diferentes percursos da coordenadora, técnicos e dinamizadora comunitária do projeto.

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras
<p>Bloca A</p> <p>- Legitimação da entrevista</p>	<p>- Explicar os objetivos da entrevista;</p> <p>- Assegurar a confidencialidade da entrevista;</p> <p>- Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.</p>	<p>_____</p>
<p>Bloco B</p> <p>- Formação académica</p>	<p>- Identificar a formação académica do entrevistado (a).</p>	<p>- Qual a sua formação académica? Licenciatura em Psicologia; Mestrado em Psicologia Forense e Exclusão Social</p> <p>- Em que ano e local conclui a sua licenciatura? 2013. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias</p> <p>- Onde exerceu a sua atividade profissional anteriormente? O meu percurso profissional sempre esteve ligado ao Raízes. Iniciei um estágio no projeto no início de 2011. No fim deste mesmo ano integrei a equipa técnica, como técnica de intervenção local e, no fim de 2012, iniciei funções de coordenação. No ano de 2012, durante alguns meses, também estagiei numa equipa de rua. Em 2014 e 2015 desempenhei as funções de coordenação pedagógica de um campo de férias e, no início de 2019, num dos momentos em que nos encontrávamos a aguardar pela aprovação da nova geração do projeto, trabalhei numa escola, dando apoio a CAAF.</p>



<p>Bloco C</p> <p>- Percurso de vida profissional</p>	<p>- Realização de retrospectiva acerca do percurso neste projeto relativamente aprendizagens e construção de saberes.</p> <p>- Identificar experiências marcantes.</p>	<p>- Como considera o seu percurso no projeto? Considero o meu percurso no projeto bastante positivo, na medida em que tenho adquirido bastantes conhecimentos e experiência de trabalho no terreno. Cada dia fazemos novas aprendizagens, o que auxilia na adaptação a situações novas e, por vezes, inesperadas. Tem sido bastante gratificante trabalhar com esta população e vê-los crescer.</p> <p>- Que funções exerce? Coordenadora do projeto</p> <p>- Exerceu sempre a mesma função? No ano de 2011, quando integrei a equipa do projeto, iniciei funções como técnica de intervenção local.</p> <p>- Que dificuldades encontrou? Como já referi anteriormente, embora já trabalhe no projeto há vários anos, cada dia é uma nova experiência e aprendizagem. No início a maior dificuldade foi gerir o facto de possuir uma idade próxima da idade dos participantes (penso que essa seja a maior dificuldade para quem começa no projeto desde cedo). A capacidade para gerir algumas situações mais problemáticas também é algo que se vai aprendendo com o tempo, mas que, ao início, se afigura difícil. Ao longo do tempo, por vezes, também é difícil gerir situações de escassez de recursos, quer sejam materiais, humanos ou financeiros. Tentamos sempre fazer o melhor que podemos com o que temos, mas por vezes é difícil. Outra das dificuldades, por exemplo, prende-se com o facto de planearmos sempre previamente a intervenção que pretendemos efetuar, mas, por vezes, as coisas também não correm como o esperado e temos de improvisar ou adaptar as situações. É também difícil trabalhar a comunidade, que embora veja o projeto como algo benéfico para o território, nem sempre aceitam os jovens e/ou persistem em ter</p>
---	---	---





<p>Bloco D</p> <p>- Percurso do Projeto Raízes – E7G</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quais as atividades mais trabalhadas;</li> <li>- Realizar uma reflexão acerca da evolução do projeto.</li> <li>- Identificar as atividades mais relevantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais as atividades que mais trabalha? Faço um pouco de tudo, no entanto a minha função centra-se mais na organização e gestão do espaço. Em períodos normais trabalharia mais ao nível do Gabinete de Apoio Técnico ou na organização e planeamento de atividades - trabalho mais burocrático e de back office, contudo, existindo técnicos em falta, tenho realizado um pouco de todas as atividades, de forma a que o projeto continue a funcionar normalmente.</li> <li>- Como avalia a evolução do projeto? Porquê? Penso que ao longo dos vários anos de intervenção no território, a evolução do projeto tem sido bastante positiva. Em cada geração temos optado por diferentes abordagens que vão ao encontro das necessidades dos participantes e, a cada ano, adaptando os recursos que temos, às necessidades evidenciadas, temos conseguido criar novas atividades e dar uma oferta e resposta cada vez mais ampla e diversificada. A nível quantitativo as avaliações também sido positivas, alcançando valores de impacto cada vez mais significativos; em termos qualitativos, o facto de verificarmos regularmente um elevado número de crianças e jovens a frequentar o projeto também se afigura positivo, sendo que, muitos dos jovens, mesmo que não façam regularmente atividades, passam sempre no projeto nem que seja para cumprimentar os colegas e os técnicos – esta situação, apesar de parecer simbólica, é bastante importante, pois reafirma o sentimento de pertença ao projeto, sentimento este bastante gratificante para quem trabalha com este público.</li> <li>- Quais as atividades que considera mais importante? Porquê? Penso que todas as atividades que fazem parte do projeto são importantes e pressupõe um valor acrescentado ao mesmo. Todas as</li> </ul>
--	---	--



		<p>atividades que temos atualmente foram idealizadas, no seu conjunto, com um propósito. Cada uma delas pretende dar resposta às necessidades dos participantes e, em alguns casos, as atividades complementam-se. Por exemplo, as atividades direcionadas para a inclusão digital são muito importantes, pois alguns dos participantes não têm acesso a equipamentos informáticos fora do projeto; a academia de estudo é uma das atividades que abrange um maior número de crianças e jovens, e uma das atividades mais requisitadas pelos encarregados de educação que nos procuram. Por sua vez, as atividades desportivas, as oficinas de arte e os treinos de competências proporcionam novas experiências aos participantes e sem elas não conseguiríamos desenvolver algumas estratégias que auxiliam no desenvolvimento dos mesmos. Posso apenas dizer que ao nível das atividades direcionadas para a empregabilidade, embora seja uma necessidade identificada ao nível do território, não se afigura tão necessária do ponto de vista do público-alvo com o qual trabalhamos, sendo assim, em termos práticos, as atividades que penso serem menos importantes/pertinentes.</p> <p>- Quais os grupos etários que mais beneficiam com o Projeto Raízes e porquê? Penso que todas as faixas etárias beneficiam com a intervenção do projeto. Uns beneficiam mais numas atividades, outros noutras. Por exemplo, para as crianças entre os 6 e os 10 anos, a nossa intervenção é muito importante no que diz respeito ao apoio escolar e ao nível da prevenção primária; por outro lado, para os jovens entre os 14 e os 18 anos, que também frequentam regularmente o projeto, as atividades desportivas e artísticas dão-lhes motivação para se empenharem e seguirem os seus talentos e/ou objetivos. Para todos eles, o projeto</p>
--	--	--

Entidade Promotora:



Entidade Gestora: Parceiros:



Co-financiada por:





		afigura-se um espaço securizante, no qual encontram apoio e passam a maioria do seu tempo.
Questões finais	- Questionar o entrevistado se pretende colocar alguma questão.	_____
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração e tempo dispensado para este efeito; - Informar que será feita a transcrição para posterior validação.	_____

## Anexo C - Transcrição da entrevista do técnico *Projeto Raízes – E7G*



### Guião de entrevista

#### Tema: Evolução e perspetivas do Projeto Raízes- E7G

#### Objetivos:

- Identificar as atividades desenvolvidas bem como a evolução do projeto;
- Análise crítica do projeto;
- Perceber os diferentes percursos da coordenadora, técnicos e dinamizadora comunitária do projeto.

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras
Bloca A  - Legitimação da entrevista	- Explicar os objetivos da entrevista; - Assegurar a confidencialidade da entrevista; - Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.	_____
Bloco B  - Formação académica	- Identificar a formação académica do (a) entrevistado (a).	- Qual a sua formação académica? <i>Sou licenciado em Ciências da Educação e tenho um mestrado em Educação e Tecnologias Digitais.</i>  - Em que ano e local conclui a sua licenciatura? <i>Conclui a minha licenciatura em 2013 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.</i>  - Onde exerceu a sua atividade profissional anteriormente? <i>Este é o meu primeiro local de trabalho, exerço atividades desde o ano de 2016, previamente a isso realizei o estágio de projeto do mestrado no Programa Escolhas, que me abriu portas na integração do projeto Raízes-E7G (na altura E6G).</i>
Bloco C  - Percurso de vida profissional	- Realização de retrospectiva acerca do percurso neste projeto relativamente aprendizagens e construção de saberes.	- Como considera o seu percurso no projeto? <i>O percurso no projeto tem sido uma aprendizagem continua sem dúvida. A interação com os jovens e o feedback em relação às atividades que proponho</i>



	<p>- Identificar experiências marcantes.</p>	<p>diariamente têm contribuído para moldar melhorar a minha intervenção junto dos participantes. É importante realçar também a importância da equipa técnica do projeto que, de forma positiva, tem contribuído para que o meu processo de aprendizagem seja significativo. O facto de fazer parte deste projeto desde 2016, permitiu que a minha abordagem em relação às atividades que desenvolvo com os participantes fosse alterando de acordo com o <i>feedback</i> recebido, bem como da autoavaliação que faço das atividades desenvolvidas. Nesse sentido procuro sempre melhorar a minha intervenção, bem como adaptar as necessidades e interesses dos participantes.</p> <p>- Que funções exerce?</p> <p>Desenvolvo atividades relacionadas com a aquisição de competências de literacia digital, nomeadamente na formação em Tecnologias de Informação e Comunicação, aplicando currículos de formação como o da <a href="#">Microsoft</a> e da <a href="#">Cisco Networking Academy</a> e desenvolvimento de atividades de aquisição de competências digitais. Desenvolvo também atividades de edição digital (edição de imagem e vídeo), atividades de realidade aumentada e de realidade virtual, programação, apoio escolar e realização de trabalhos (a nível digital), Para além disso apoio os participantes na construção de currículos <i>vitaes</i>, cartas de apresentação e motivação e na procura de empregos.</p> <p>- Exerceu sempre a mesma função?</p> <p>Não. Durante a sexta geração do projeto (2016-2018), a minha função no projeto era de Monitor CID (Centro de Inclusão Digital) e desenvolvia quase de forma exclusiva atividades de formação em TIC, minimizando a realização de maior parte das atividades que descrevi na questão anterior. Na sexta geração</p>
--	--	---



		<p>realizava também o apoio na realização dos trabalhos escolares digitais, tal como apoiava os participantes mais velhos e encarregados de educação na construção de currículos, todavia de forma mais reduzida. Nesta geração (sétima), tenho desenvolvido as atividades que descrevi a questão anterior e que vão de encontro às necessidades e interesses dos participantes do projeto.</p> <p>- Que dificuldades encontrou? As dificuldades que tenho encontrado estão relacionadas com a motivação e interesse dos participantes para a realização das atividades de formação em tecnologias de informação e comunicação que proponho. Como muitos dos jovens já tem como disciplina escolar as TIC, não vêm muito interesse neste tipo de atividades, o que dificulta a concretização dos objetivos relacionados com a aquisição de competências de literacia digital.</p> <p>- Quais são as perspetivas futuras relativamente ao projeto? Continuar a desenvolver atividades que sejam do interesse dos participantes e que permitam que estes adquiram todo o conhecimento necessário de literacia digital para os tornar cidadãos conscientes e capazes de utilizar a tecnologia digital de forma autónoma.</p> <p>- Pensando no seu percurso dentro do projeto Raízes que momentos ou experiências destacaria? Porquê? Alguns dos momentos mais relevantes para mim estão relacionados com as atividades de literacia digital, mais propriamente com a conclusão dos módulos destas atividades. Cada vez que um participante conclui um módulo de formação, é submetido a um teste sobre o conteúdo que abordámos nas sessões. E é nesse sentido que é bastante gratificante e</p>
--	--	---

Entidade Promotora:  Município de Massamá e Monte Abraão

Entidade Gestora:  CAPDJ

Parceiros: 

Patrocinado por:  REPÚBLICA PORTUGUESA

 ACH

Colaborado por:  Lisb@2020

 PORTUGAL 2020

 UNIAO EUROPEIA



		<p>motivador ver os participantes a adquirem boas classificações nesses elementos de avaliação, o que significa que as sessões foram significativas para eles e que adquiriam conhecimento importante, que podem aplicar no seu dia-a-dia. Outro momento que acho que seja importante destacar é quando construo recursos educativos digitais para o projeto e são bem recebidos pelos participantes. É sempre motivante saber que o nosso trabalho é apreciado e tem utilidade, principalmente quando estamos a falar do público para qual realizamos a nossa intervenção.</p>
<p>Bloco D</p> <p>- Percurso do Projeto Raízes – E7G</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar quais as atividades mais trabalhadas;</li> <li>- Realizar uma reflexão acerca da evolução do projeto.</li> <li>- Identificar as atividades mais relevantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais as atividades que mais trabalha? São as atividades de formação certificada em TIC, de realidade aumentada e de realidade virtual.</li> <li>- Como avalia a evolução do projeto? Porquê? Positiva! Como equipa técnica procuramos sempre adaptar a nossa intervenção às necessidades dos participantes e isso é visível na dinâmica dos participantes e na participação da atividades e desafios, de um modo geral.</li> <li>- Quais as atividades que considera mais importante? Porquê? Todas as atividades têm o seu grau de importância, tanto as de aquisição de competências (sociais, digitais e cognitivas) como as atividades mais informais como o “Socializa-te” que procura fomentar a ocupação positiva dos tempos livres dos participantes. É importante haver este equilíbrio, onde existem atividades mais que promovam a partilha e convívio comunitário, nomeadamente o “Encontro Cultural” com participantes e familiares, tal como é importante atividades que desenvolvam as competências e que possam ser uteis para o futuro destes jovens.</li> </ul>

Entidade Promotora:  Região Massamá e Monte Abraão

Entidade Gestora:  APDJ

Parceiros: 

Financiada por:  REPÚBLICA PORTUGUESA

 ACH

Co-financiada por:  Lisboa@2020

 PORTUGAL 2020

 UNIÃO EUROPEIA



		<p>- Quais os grupos etários que mais beneficiam com o Projeto Raízes e porquê?</p> <p>Qualquer uma das faixas etárias inscrita no projeto beneficia com o mesmo, seja pela participação nas atividades propostas, seja pelo convívio com os restantes participantes/equipa técnica. Como muitos participantes dizem, o Raízes é como uma segunda casa para eles.</p>
Questões finais	- Questionar o entrevistado se pretende colocar alguma questão.	_____
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração e tempo dispensado para este efeito; - Informar que será feita a transcrição para posterior validação.	_____

Entidade Promotora:



Município de Massamá e Monte Abraão

Entidade Gestora:



Parceiros:



Patrocinado por:



Co-financiado por:



## Anexo D - Transcrição da entrevista da dinamizadora comunitária *Projeto Raízes – E7G*



### Guião de entrevista

#### Tema: Evolução e perspetivas do Projeto Raízes- E7G

#### Objetivos:

- Identificar as atividades desenvolvidas bem como a evolução do projeto;
- Análise crítica do projeto;
- Perceber os diferentes percursos da coordenadora, técnicos e dinamizadora comunitária do projeto.

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras
<p>Bloca A</p> <p>- Legitimação da entrevista</p>	<p>- Explicar os objetivos da entrevista;</p> <p>- Assegurar a confidencialidade da entrevista;</p> <p>- Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.</p>	<p>_____</p>
<p>Bloco B</p> <p>- Formação académica</p>	<p>- Identificar a formação académica do (a) entrevistado (a).</p>	<p>- Qual a sua formação académica? Curso Profissional Nível 4UE – Restaurante-Bar.</p> <p>- Em que ano e local conclui a sua licenciatura? Em 2017 na Escola Comércio de Lisboa.</p> <p>- Onde exerceu a sua atividade profissional anteriormente? Na Starbucks de Aeroporto de Lisboa.</p>
<p>Bloco C</p> <p>- Percurso de vida profissional</p>	<p>- Realização de retrospectiva acerca do percurso neste projeto relativamente aprendizagens e construção de saberes.</p> <p>- Identificar experiências marcantes.</p>	<p>- Como considera o seu percurso no projeto? Acho que o meu percurso tem sido crescente. O facto de ter sempre pertencido ao projeto como participante, e ainda ser amiga de muitos deles, foi um processo de adaptação um pouco difícil, porque ali dentro eu não posso ser um deles, como o tinha sido até então. E acho que agora com o passar do tempo, isso já está mais estabilizado e cada coisa no seu lugar.</p> <p>- Que funções exerce? Dinamizadora Comunitária</p> <p>- Exerceu sempre a mesma função? Sim</p>

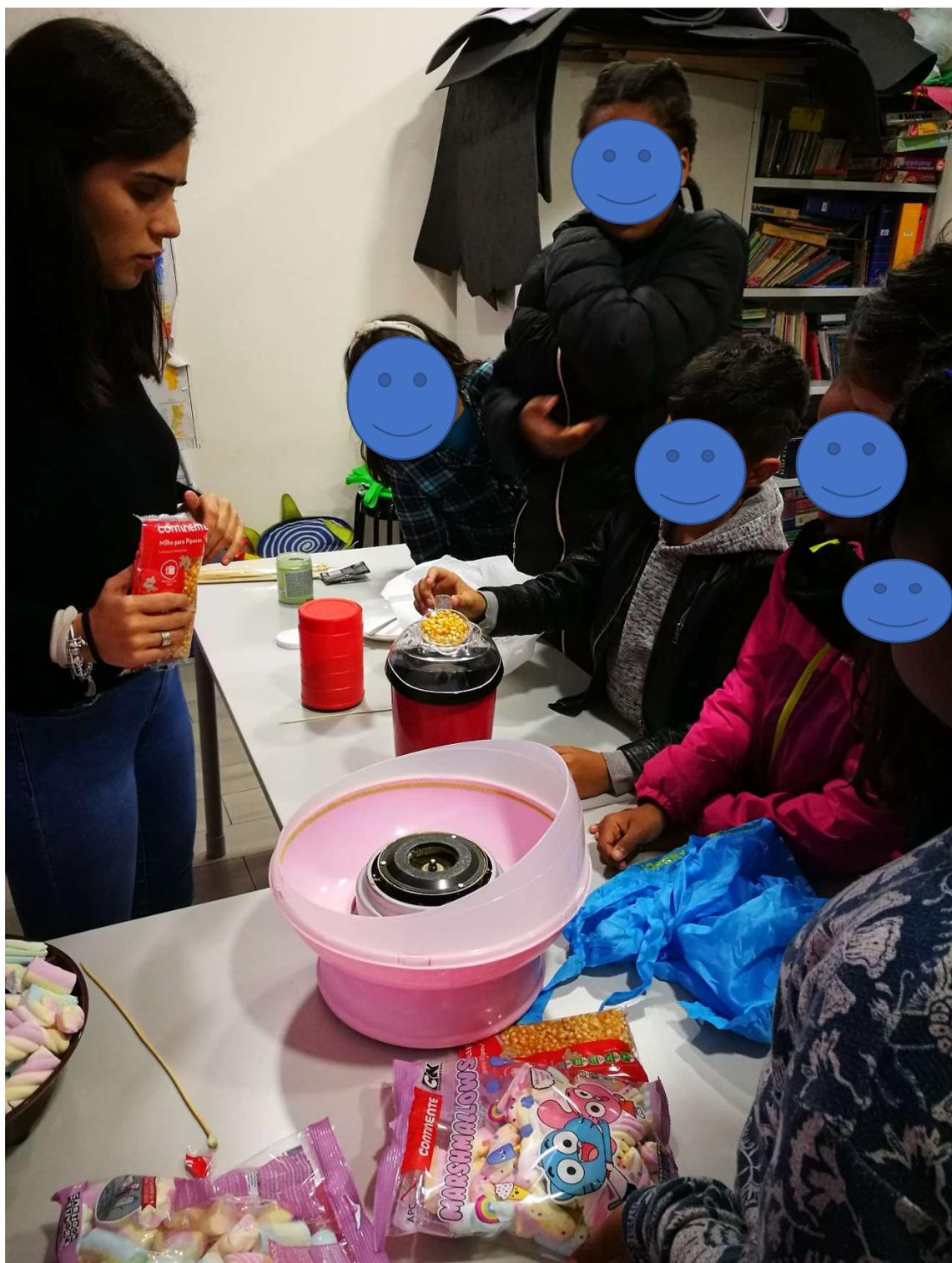


		<p>- Que dificuldades encontrou? O facto de ter que me distanciar dos participantes, visto que cresci e vivo junto deles.</p> <p>- Quais são as perspetivas futuras relativamente ao projeto? Que dure durante muitos mais anos, porque faz falta tanto para os participantes, como para o bairro.</p> <p>- Pensando no seu percurso dentro do projeto Raízes que momentos ou experiências destacaria? Porquê? Os momentos que com simples gestos ou simples atividades os fazem felizes. Isto porque consigo perceber que o que poderia não ter tanto sentido para mim, para eles tem imenso, e ver um sorriso na cara deles, ou até um abraço de agradecimento, preenche-me enquanto pessoa e dinamizadora do projeto.</p>
<p>Bloco D</p> <p>- Percurso do Projeto Raízes – E7G</p>	<p>- Identificar quais as atividades mais trabalhadas;</p> <p>- Realizar uma reflexão acerca da evolução do projeto.</p> <p>- Identificar as atividades mais relevantes.</p>	<p>- Quais as atividades que mais trabalha? Atividades desportivas e de estudo</p> <p>- Como avalia a evolução do projeto? Porquê? Sem dúvida que o projeto tem evoluído de ano para ano, e de geração para geração, pois o projeto procura ir ao encontro daquilo que é necessário para os participantes, bem como em que áreas tem de trabalhar, tendo em conta a sua localização.</p> <p>- Quais as atividades que considera mais importante? Porquê? De momento todas, porque são atividades necessários para todos os participantes, e porque muitas delas são atividades que eles gostam.</p> <p>- Quais os grupos etários que mais beneficiam com o Projeto Raízes e porquê? Todos. Os mais novos porque têm ajuda com as coisas relacionadas com a escola, os mais velhos porque têm atividades que gostam, como o desporto e a música. E ainda porque ambos aprendem com as diferentes formações realizadas com a tecnologia e proque ambos beneficiam de</p>

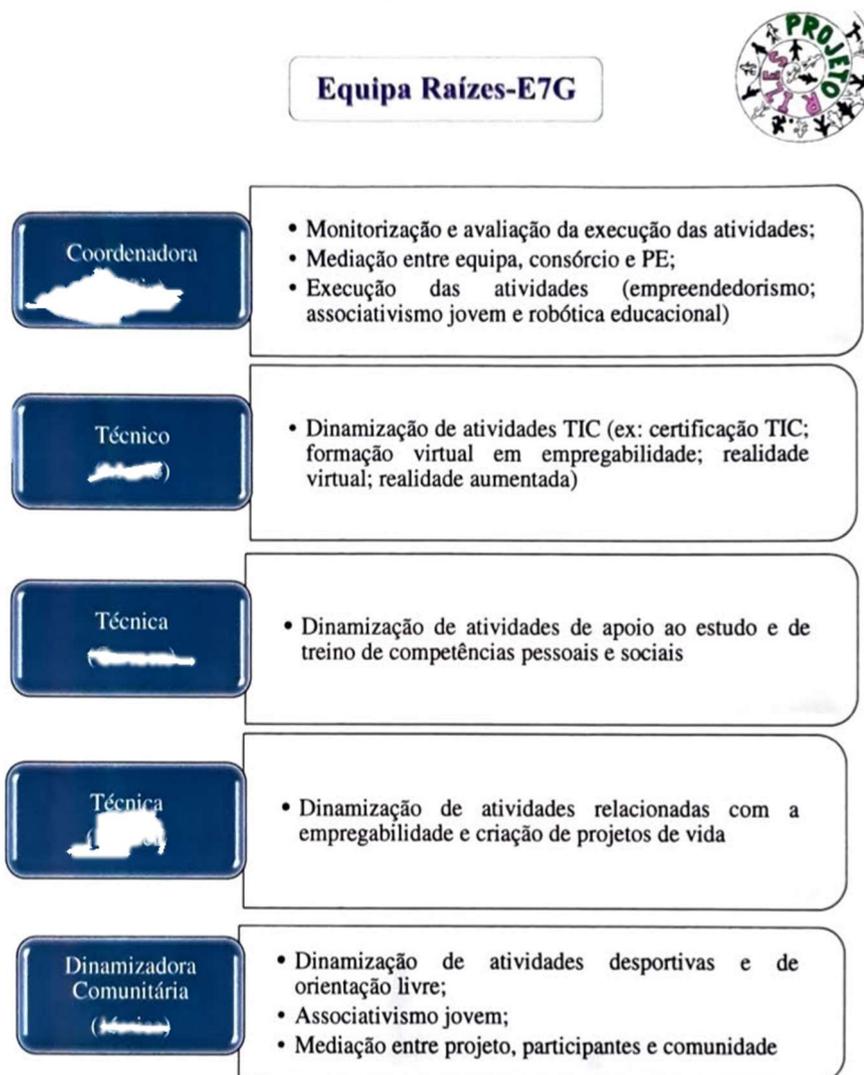


		atividades exteriores, que em muitos casos não o teriam fora do projeto.
Questões finais	- Questionar o entrevistado se pretende colocar alguma questão.	_____
Agradecimento e validação da entrevista	- Agradecer a colaboração e tempo dispensado para este efeito; - Informar que será feita a transcrição para posterior validação.	_____

Anexo E – Fotografia de uma das atividades desenvolvidas



### Constituição equipa técnica Raízes-E7G:



Anexo G - Registo das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio do ponto de vista dos participantes



Registo das atividades

Nome: \_\_\_\_\_

Eu gostei da atividade de comer e de sobra e aquela de entender e também de os outros dias e de comer sobra breito e da da

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:



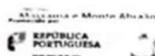


## Registo das atividades

Nome: \_\_\_\_\_

As gostas mais das atividades da comida miami foi  
uma delicia e tambem a de zumbra e a de atem  
tambem das outras mas estas foram as mais  
faladas

Entidade Promotora: \_\_\_\_\_ Entidade Gestora: Parcelos



AC1

Lisb@20<sup>20</sup>

PORTUGAL 2020



2020



2020



## Registo das atividades

Nome: \_\_\_\_\_

Eu gostei da atividade de correr, da raposa.

Gostei da atividade da família.

Não gostei da atividade de pensar nem do  
papiz que está na parede.

Gostava que houvesse atividade de:

- Futebol;

- Basquetebol;

- Desporto;

- Brincar e/ou os brinquedos;

- Música;

- Jogo do waru;

- Escavadeiras;

- Lencinho vai na mão;

- Tiroqueiro do chinês.

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:



Lisb@20





## Registo das atividades

Nome: \_\_\_\_\_

Eu gostei mais da atividade de desgrançar porque eu gosto com raiva de suar e essa atividade ajudou-me enxada para me alcançar.

Eu gostava que se realizassem a atividade de pintar e desinar com tintas e aguarelas.

Eu não gostei muito de fazer a atividade do jogo da tabuleira porque tivemos de correr muito e em vez de consolar.

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:



## Registo das atividades

Nome: \_\_\_\_\_

Eu gostei mais da atividade de noções,  
E da atividade de algarões doces.

Eu gostaria que fizéssemos uma atividade de  
Maquiagem,  
de dançar, de cantar,  
E de ler. ❤️

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:

Associação de Alunos e Mestres do AAEU

REPÚBLICA  
PORTUGUESA

ACH

NPDJ

Cooperativa

Lisb@20<sup>20</sup>

PORTUGAL  
2020

EUROPEAN  
COMMISSION

Associação de Alunos e Mestres do AAEU

Associação de Alunos e Mestres do AAEU



## Registo das atividades ó

Nome: \_\_\_\_\_

É gostoso mais da atividade do que é a Poluição.

É gostaria jogar o jogo da cabra Jega Com outras Regras.

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:

Associação e Monte Alentejo



Lisb@20 20

PORTUGAL 2020





## Registo das atividades

Nome \_\_\_\_\_

Queria que fizessemos atividade  
desse campo com bolas  
e aperte das atividades da  
comida e perlim pim pim  
a fase chegou ao fim

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:



Lisb@20 20

PORTUGAL 2020



Anexo H – Notas de campo



Notas de campo

<p>Data: 16 de Setembro de 2019</p> <p>Nome da atividade: - Início do estágio -</p> <p>Local: Espaço físico do projeto</p> <p>Hora</p>	
17h	<p>Quando cheguei ao projeto senti-me muito perdida e embaraçada. Não me sentia à vontade.</p> <p>Muitos participantes no projeto que acabaram por ser chamados para nos apresentarmos.</p> <p>Após apresentações, os participantes retomaram a atividade em que estavam "Academia de estudo" e eu fiquei observar os seus comportamentos e questionei à técnica em que se baseava a atividade em questão.</p>

Entidade Promotora: Associação de Municípios do Alentejo

Entidade Gestora: Câmara Municipal de Beja

República Portuguesa  
 ACH  
 Lisboa 2020  
 Portugal 2020  
 União Europeia



Notas de campo

Data: 16 de Setembro de 2019	
Nome da atividade: Espaço familiar	
Local: Espaço físico do Projeto	
Observação/ Comentários	
09 H	Foeramccp com uma entidade parceira acerca dos direitos laborais Apenas compareceu a familiares dos participantes. * ACT - ccgp do estado regulador do funcionamento das empresas relativamente aos empregados.



**Notas de campo**

Data: 17 de Setembro de 2019

Nome da atividade:

Local:

Hora

Observação/ Comentários

17h

Continuei a conhecer participantes, as rotinas e as atividades implementadas.  
Tive sempre o apoio da coordenadora e técnicos para esclarecer as minhas dúvidas / questões

Entidade Promotora: Entidade Gestora: Parceiros:

Atividade: Mestr. Alvaro

Participação em:  
PORTUGAL 2020

ACM

Portugal 2020



**Notas de campo**

Data: 18 de Setembro de 2019	
Nome da atividade: Socializa-19	
Local: Espaço físico do Projeto	
Hora	
17H	Observação/ Comentários Embruei o trabalho do dia anterior e os participantes estiveam também em atividades livres. Però do espaço físico existe um campo de futebol e um parque que, parece recente tendo em conta os entretenimentos existentes. Eu e a dinamizadora fomos para este espaço exterior jogar co mata c/ alguns participantes. Enquanto isso, a coordenadora estava reunida com o presidente de um clube motorad que tem a sua sede ao lado do Projeto

Entidade Promotora: Associação e Monte Alvaro  
Entidade Gestora: Parceiros:  
Cooperadora em:

Proteção da República Portuguesa  
LISBOA 2020  
EUROPEAN UNION  
LISBOA 2020





Notas de campo

Data: 6 de Novembro de 2020	
Nome da atividade: _____	
Local: Espaço físico do Projeto	
Observação/ Comentários	
17 H	Chegada ao estúgio Nenhuma participante estava a fazer os trabalhos de casa O técnico chamou 1 participante para realizar a realidade virtual
17:40 H	Entraram no projeto 6 participantes e apenas 1 afirmou ter trabalhos de casa. Entretanto, vieram mais 2 participantes e estavam com a dinamizadora e eu a ajudar.
18:38 H	A coordenadora chama atenção 2 participantes por estarem a jogar à bola de trás do projeto
18:47 H	Encarregou-se cerca de 30 participantes de faixas etárias distintas.



Notas de campo

Data: 8 de Novembro de 2019	
Nome da atividade: -	
Local: Espaço físico do Projeto	
Hora	
11h	Observação/ Comentários <p>Ao chegar ao local, achei que estava muito silencioso, algo que não era normal, comentei com uma técnica que me informou que os mais velhos tinham saído todos juntos e os participantes mais novos estavam na natagq.</p> <p>Quando regressaram da natagq, os participantes iniciaram os fpc mas a maioria omitte e/ou esperam que os técnicos forneçam os espaços para não terem trabalho.</p> <p>Ajudei 3 participantes mas foi complicado mantê-los concentrados. Estavam sempre atentos as pessoas em rede para poderem falar ou brincar.</p>



Notas de campo

Data: 11 - Dez - 2019	
Nome da atividade: Os 10 mandamentos do Raizes - ETC	
Local: Espaço físico do projeto	
Observação/ Comentários	
19H	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estão presentes cerca de 10 participantes.</li><li>• O objetivo é em grupo definir os 10 regras fundamentais para o funcionamento correto do projeto raizes.</li><li>• Tentamos cumprir várias situações numa única mandamento devido a sua grande pertinência.</li><li>• Não colocámos as seguintes afirmações:<ul style="list-style-type: none"><li>→ Não bater com a porta;</li><li>→ fechar a porta;</li><li>→ Não deixar lixo para o chf.</li></ul></li><li>→ Termino atividade.</li><li>→ Queu se portu ual foi;</li><li>→ Queu se portu beu foi;</li><li>→ Queu se portu beu foi;</li></ul>



Notas de campo

Data: 30 - Dez - 2019	
Nome da atividade: Festa dos Ossores e Espaço Família	
Local: Espaço físico do projeto	
Observação/ Comentários	
17H →	Início da atribuição de 14 ossores. fizeram um powerpoint. A técnica explicou-me que esta atividade serve como recurso positivo para os participantes.
18H →	Fim dos ossores. Começamos a preparar a sala para a aula de zumba
18:30H →	Início da zumba. Não veio nenhuma família. Retorno atividade terminou às 19:15H. Para terminar o dia, uma das técnicas fez um bolo de Parçaio que distribuímos por todos.



## Dossiê de dinâmicas

### **Debate Silencioso**

**Duração:** 1 hora e 30 minutos || **Idade:** A partir dos 7 anos.

**Breve descrição:** Os participantes devem responder e dar a sua opinião através de uma questão de partida. Não podem existir conversa verbal no decorrer da atividade.

De seguida, os participantes e o mediador debatem a temática em causa refletindo em conjunto.

#### **Objetivos pedagógicos:**

- Expressar opinião através da escrita;
- Debater de forma fundamentada as ideias, conhecimentos, entre outros.

**Descrição da atividade:** Para a realização desta dinâmica é necessário canetas de filtro e papel de cenário. Depois os participantes debatem, através da escrita, a temática selecionada.

Sugestões de temáticas:

- Educação Inclusiva;
- Preconceito Racial;
- Questões de género.

### Todos diferentes, todos iguais

**Duração:** 1 hora || **Idade:** A partir dos 7 anos

**Breve descrição:** Os participantes devem debater com base numa imagem. O mediador da dinâmica deve conduzir atividade com uma série de questões.

**Objetivos pedagógicos:**

- Promover o debate entre os participantes.
- Debater de forma fundamentada as ideias, conhecimentos, conceitos, entre outros.

**Descrição da atividade:** Os participantes vão começar por observar uma imagem. Depois, vão debater acerca da mesma entre participantes e conforme o decorrer do debate, o mediador vai conduzindo através de várias questões.

**Sugestões de temáticas:**

- Racismo;
- Discriminação;
- Igualdade de oportunidades.

### Quebra - Gelo

**Duração:** 45 minutos || **Idade:** A partir dos 10 anos.

**Breve descrição:** Permite aos indivíduos envolvidos romper o silêncio e promover a interação e integração de todos os envolvidos.

**Objetivos pedagógicos:**

- Quebrar o silêncio entre os intervenientes;
- Facilitar a integração de todos;
- Fortalecimento social.

**Descrição da atividade:** Esta dinâmica tem de contar com, no mínimo, 10 participantes. Dos quais 5 vão para o lado esquerdo e os outros 5 participantes para o lado direito.

O mediador da atividade vai dizendo pausadamente várias questões e os participantes assumem a posição "sim" se avançarem até ao meio e debatem a questão. Quem não avançar, não concorda com o que foi abordado.

**Sugestões de temáticas:**

- Deficiência;
- Justiça social;
- Etnia;
- Raça.

### Chuva de palavras

**Duração:** 90 minutos || **Idade:** A partir dos 10 anos.

**Breve descrição:** Nesta atividade o objetivo é dividir os participantes por equipas e cada equipa tem de mencionar palavras em torno de uma determinada temática. As palavras são validadas pelo mediador.

A primeira equipa a não dizer uma palavra em 20 segundos perde.

#### **Objetivos pedagógicos:**

- Trabalho em equipa;
- Trabalhar temáticas envolvidas com a inclusão social.

**Descrição da atividade:** Esta dinâmica tem de contar com, no mínimo, 20 participantes permitindo a existência de dois grupos com 10 intervenientes.

#### **Sugestões de temáticas:**

- Bullying;
- Violência (generalizada);
- Orientação sexual.

### Quem é quem?

**Duração:** 1 Hora || **Idade:** A partir dos 10 anos.

**Breve descrição:** Numa folha branca os participantes vão efetuar uma auto caracterização. De seguida, entregam esta folha ao dinamizador.

O objetivo é todos os participantes estarem atentos a leitura das descrições e adivinharem a quem pertence.

**Objetivos pedagógicos:**

- Oportunidade de conhecer o outro;
- Agilizar o processo de relacionamento e interação interpessoal.

**Descrição da atividade:** O mediador explicita o objetivo e a dinâmica do exercício.

De seguida, pede que cada um escreva, na folha branca, alguns dados da sua vida, fazendo de modo anónimo e com letra legível durante 10 minutos. Após concluir esta etapa, o mediador recolhe as folhas, redistribuindo-as.

Após descobrirem as autobiografias de cada participante, em grupo, comentam e avaliam a dinâmica.

### **As entrevistas aleatórias**

**Duração:** 1 Hora || **Idade:** A partir dos 10 anos.

**Breve descrição:** Numa folha branca os participantes vão efetuar uma auto caracterização. De seguida, entregam esta folha ao dinamizador.

O objetivo é todos os participantes estarem atentos a leitura das descrições e adivinharem a quem pertence.

#### **Objetivos pedagógicos:**

- Oportunidade de conhecer o outro;
- Agilizar o processo de relacionamento e interação interpessoal.

**Descrição da atividade:** O mediador explicita o objetivo e a dinâmica do exercício.

De seguida, pede que cada um escreva, na folha branca, alguns dados da sua vida, fazendo de modo anónimo e com letra legível durante 10 minutos. Após concluir esta etapa, o mediador recolhe as folhas, redistribuindo-as.

Após descobrirem as autobiografias de cada participante, em grupo, comentam e avaliam a dinâmica.

### **O sorriso milionário**

**Duração:** 30/ 40 minutos || **Idade:** A partir dos 10 anos.

**Breve descrição:** É distribuído bolas por diversos participantes afirmando que cada um vale 100 euros e vão-se confrontando até encontrar o participante “milionário” que é o detentor de todas as bolas.

**Objetivos pedagógicos:**

- Estimular a competitividade saudável.
- Integrar novos participantes no grupo.

**Descrição da atividade:** Cada bola vale 100 euros. O orientador da dinâmica distribui para cada pessoa do grupo 5 bolinhas de papel, essas deverão estar espalhadas no local onde será atividade.

Após indicação do orientador, os participantes deverão sair e procurar um colega, em seguida devem parar em sua frente, olhar fixamente nos olhos do colega e ambos não podem sorrir. Quem sorrir primeiro dá a bola a quem não sorriu.

Vence quem terminar atividade com mais bolas (“dinheiro”) e, por sua vez, considerado milionário.